

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMONIO NATURAL RIO DO BRASIL

Zhouse Administração e Participações LTDA

Porto Seguro

2019

Responsável:

Cleiuodson Lage, Bacharel em engenharia florestal pela Universidade Federal do Espírito Santo, especialista em sistema de gestão integrados pelo SENAC, Mestrando em conservação e desenvolvimento sustentável pela Escas/IPÊ.

Colaboradores:

Prof. Elfany Reis Lopes do Laboratório de Geoprocessamento e Gestão Costeira da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAM). Campus Sosígenes Costa (CSC), Porto Seguro, Bahia.

Renata Botelho Machado, Bacharel em engenharia florestal pela Universidade Federal Rural.

Eu, ZHouse Administração e Participações, proprietária da RPPN Rio do Brasil, declaro estar ciente das informações contidas no plano de manejo, bem como aprovo e atesto a sua veracidade

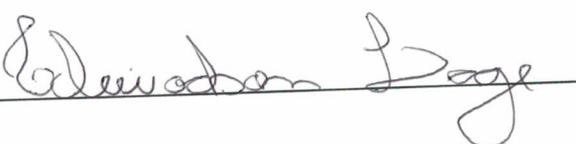
Rio de Janeiro, 08/09/2019 _____

Responsável:

Cleiuodson Lage, Bacharel em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Espírito Santo e Especialista em Sistema de gestão integrados pelo SENAC.

Eu, ZHouse Administração e Participações, proprietária da RPPN Rio do Brasil, declaro estar ciente das informações contidas no plano de manejo, bem como aprovo e atesto a sua veracidade

Rio de Janeiro, 08/09/2019

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Cleiuodson Lage', is written over a horizontal line.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. FICHA RESUMO.....	1
1.2. ACESSO.....	3
1.3. HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA RPPN	4
2. DIAGNÓTICO DA RPPN	6
2.1. VEGETAÇÃO.....	6
2.1.1. FORMAÇÃO E ESTÁGIO SUCESSIONAL.....	6
2.1.2. ESPECIFICIDADES	7
2.1.3. FLORA	8
2.2. FAUNA	17
2.2.1. ENTOMOFAUNA E OUTROS INVERTEBRADOS	18
2.2.2. ICTIOFAUNA.....	20
2.2.3. HERPETOFAUNA.....	21
2.2.4. AVIFAUNA	23
2.2.5. MASTOFAUNA	24
2.3. RELEVO.....	26
2.3.2. GEOMORFOLOGIA	27
2.4. ESPELEOLOGIA.....	34
2.5. RECURSOS HÍDRICOS.....	35
2.6. ASPECTOS CULTURAIS OU HISTÓRICOS (PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL)	36
2.7. INFRAESTRUTURA EXISTENTE NA RPPN	37
2.8. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS.....	40
2.9. AMEAÇAS OU IMPACTOS NA RPPN	42
2.10. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA RPPN	48
2.10.1. PESQUISA CIENTÍFICA	48
2.10.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	48
2.10.3. VISITAÇÃO	49
2.10.4. RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADADA	53
2.11. RECURSOS HUMANOS.....	53
2.12. PARCERIAS.....	55
2.13. PUBLICAÇÕES.....	57
2.14. ÁREA DA PROPRIEDADE.....	58
2.14.1. RESERVA LEGAL E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE.	58

2.14.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PROPRIEDADE (ÁREA FORA DA RPPN).....	63
2.14.3. FORMA DE UTILIZAÇÃO DO IMÓVEL ONDE SE ENCONTRA A RPPN.	64
2.14.4. INFRAESTRUTURA EXISTENTE NA PROPRIEDADE.....	64
2.14.5. FUNCIONÁRIOS QUE TRABALHAM NA PROPRIEDADE, SE RESIDEM E A QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.	64
2.14.6. INFORMAÇÃO ADICIONAIS SOBRE A PROPRIEDADE.....	65
2.15. ÁREA DO ENTORNO DA RPPN.....	65
2.15.1. A RPPN FAZ LIMITE COM:	65
2.15.2. A RPPN é próxima à zona urbana:	66
2.15.3. PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS QUE SÃO DESENVOLVIDAS NO MUNICÍPIO ONDE A RPPN ESTÁ LOCALIZADA:.....	67
2.15.4. INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE O ENTORNO DA RPPN	68
2.16. ÁREAS DE CONECTIVIDADE	69
2.16.1. ÁREAS DE CONECTIVIDADE COM A RPPN	69
2.17. SUBSOLO	70
2.18. ESPAÇO AÉREO	70
3. PLANEJAMENTO.....	71
3.1. OBJETIVOS DE MANEJO DA RPPN.....	71
3.2. ZONEAMENTO	71
3.2.1. CRITÉRIOS UTILIZADOS.....	74
3.2.2. NORMAS DE USO.....	75
3.3. PROGRAMAS DE MANEJO	77
3.4. PROJETOS ESPECÍFICOS	79

1. INTRODUÇÃO

1.1. FICHA RESUMO

FICHA RESUMO			
Nome da RPPN	RPPN Rio do Brasil I, II, III, IV e V		
Proprietário/Representante Legal	Z House Administração e Participações LTDA		
Nome do imóvel	Fazenda Nova Alegria, Fazendo Nova Esperança, Fazenda Nova Esperança II, Fazenda Sol Nascente e Fazenda Sol Poente		
Portaria de Criação	RPPN Rio do Brasil I - Portaria Nº 93, de 20 de novembro de 2008. RPPN Rio do Brasil II - Portaria Nº 87, de 20 de novembro de 2008. RPPN Rio do Brasil III - Portaria Nº 8, de 20 de novembro de 2008. RPPN Rio do Brasil IV - Portaria Nº 89, de 20 de novembro de 2008. RPPN Rio do Brasil V - Portaria Nº 90, de 20 de novembro de 2008.		
Município(s) que abrange(m) a RPPN	Porto Seguro	UF	Bahia
Área da propriedade (ha)	1134	Área da RPPN (ha)	Rio do Brasil I – 88,77 Rio do Brasil II – 400,78 Rio do Brasil III – 356,96 Rio do Brasil IV – 74,69 Rio do Brasil V – 55,40
Endereço completo para correspondência	Caixa Postal n.89, centro - Porto Seguro, BA. CEP: 45810-000		
Telefone	(73) 9 8853-1085	Celular	(73) 9 9922-1085



Site/Blog		E-mail	rppnriodobrasil@hotmail.com
Ponto de localização (coordenada geográfica)	16°33'25" S e 39°07'45"O		
Bioma que predomina na RPPN	Mata Atlântica		
Atividade(s) desenvolvida(s) ou implementada(s) na RPPN:			
<input checked="" type="checkbox"/> Proteção/Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental	<input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa Científica	<input checked="" type="checkbox"/> Visitação
<input checked="" type="checkbox"/> Recuperação de Áreas	<input type="checkbox"/> Outros:		



1.2. ACESSO

Partindo do Aeroporto Internacional de Porto Seguro siga 1,5km em direção ao trevo da rodoviária, contorne à esquerda e siga por 28km até o trevo para Trancoso, curve a esquerda e siga por 22 km até o trevo de arraial, permaneça na mesma direção por mais 15km até chegar a entrada da RPPN. Outra opção é partindo do centro de Trancoso, basta pegar a BA – 001 em direção à Arraial D’ajuda e seguir por 13 km até a entrada da RPPN.

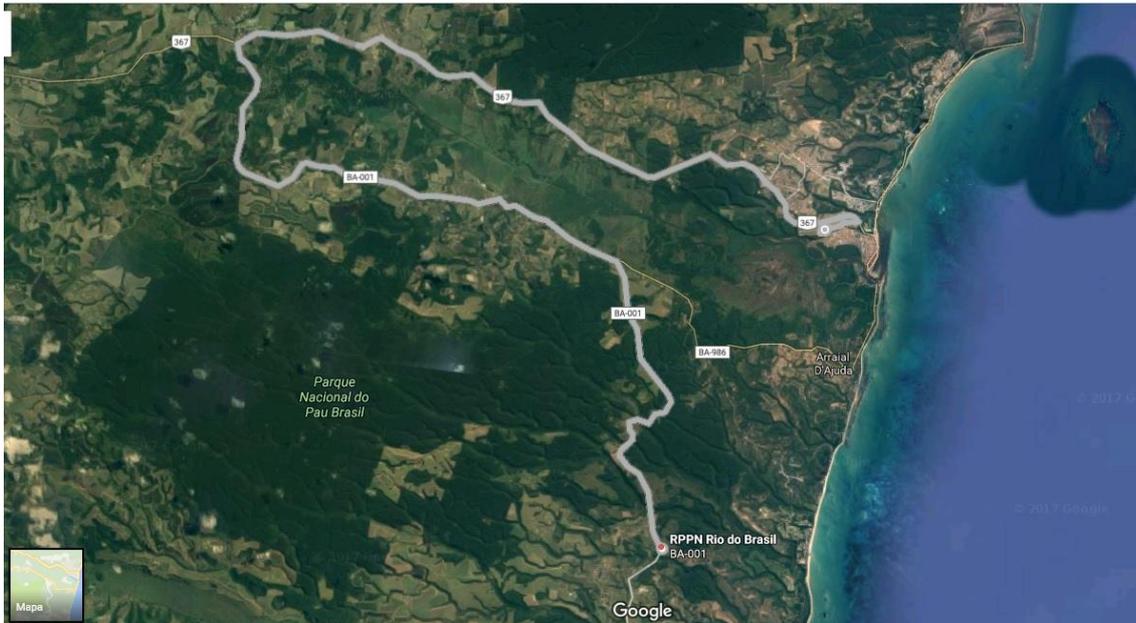


Figura 1. Acesso Porto Seguro - RPPN Rio do Brasil

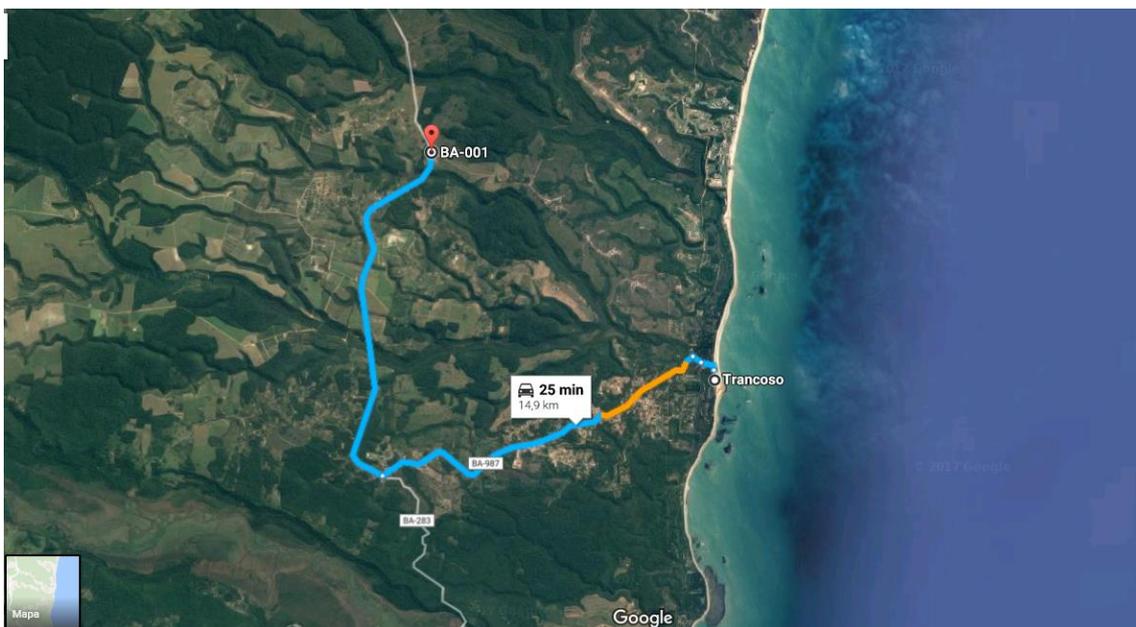


Figura 2. Acesso Trancoso - RPPN Rio do Brasil



1.3. HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA RPPN

O nome da fazenda é uma referência ao período do descobrimento quando o Rio da Barra, principal rio que atravessa a propriedade, foi batizado com o nome de Rio do Brasil. Esse pode ter sido o primeiro rio batizado no Brasil e o nome aparece no primeiro mapa elaborado, em 1502, pelos portugueses para a América do Sul, denominado “Planisfério de Cantino.

Com tamanho de 1050 x 2200mm, o mapa trazia a inscrição “Carta da navegar per le Isole nouam tr[ovate] in le parte de l'India: dono Alberto Cantino al S. Duca Hercole” (“Carta náutica das ilhas novamente descobertas na região da Índia: dado por Alberto Cantino ao Sr. duque Hercule”) e possuía quase toda sua nomenclatura em português, exceto os oceanos, trópicos, Círculo Ártico e Polo Sul escritos em latim.

O Brasil, chamado no mapa de Terra Nova, aparece como uma extensa faixa litorânea, permeada por árvores verdes e azuis, papagaios vermelhos e arbustos dourados em representação ao pau-brasil. A intensa atividade comercial em torno do pau-brasil teve como efeito imediato a adoção do nome de Terra do Brasil para a nova descoberta. O mapa-múndi de Cantino já registrava a existência de um Rio do Brasil nas novas terras.



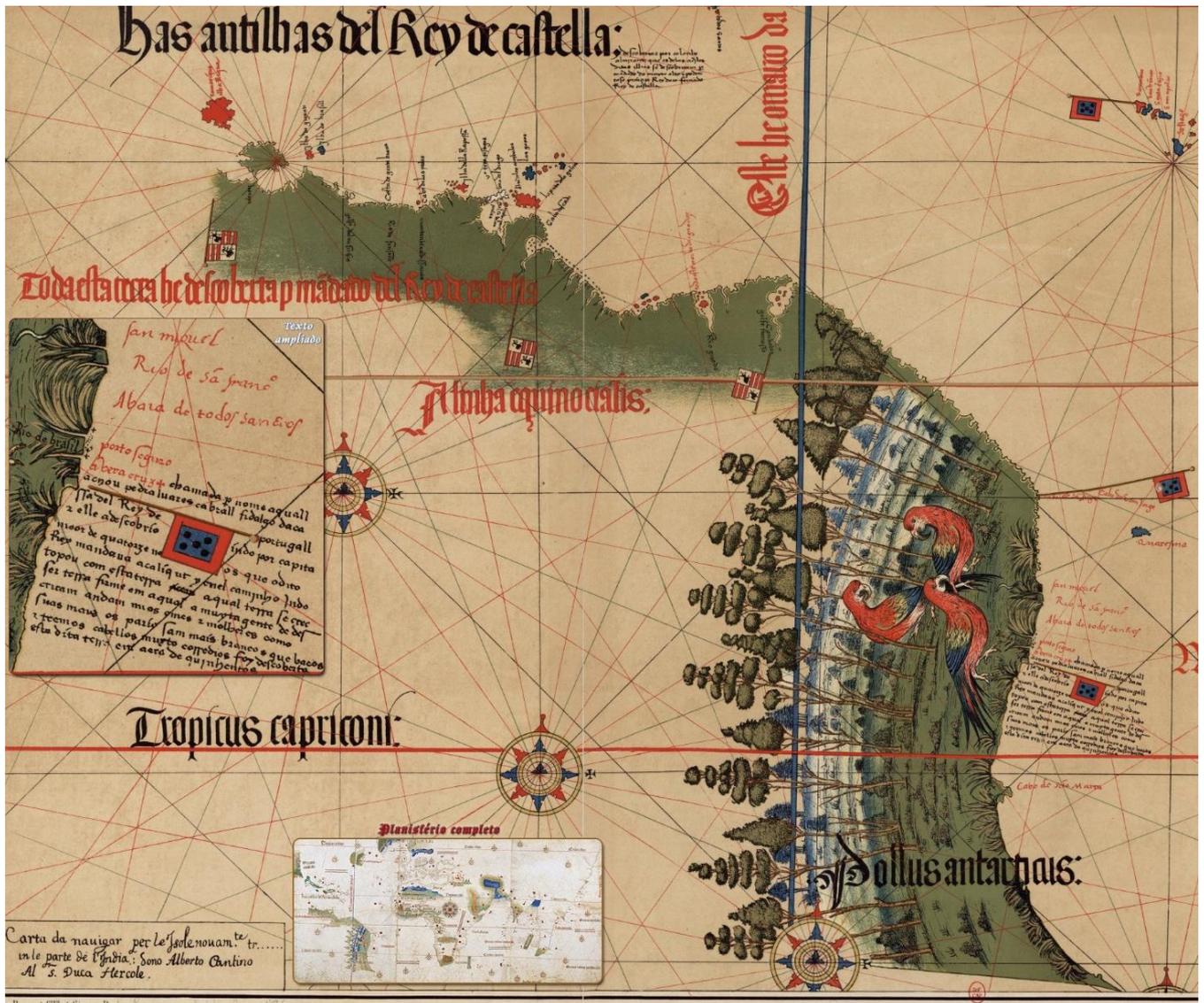


Figura 3. Planisfèrio de Cantino. Fonte: www.historia-Brasil.com

A RPPN Rio do Brasil foi criada em novembro de 2008 pela empresa Franconia Participações Ltda. Foi criada a partir de um estudo junto ao Parque Nacional Pau Brasil (PNPB), cujo objetivo era ampliar o corredor ecológico e a área protegida do município de Porto Seguro, incluindo as áreas de Trancoso.

Junto com essa RPPN, foram criadas na mesma época a RPPN Rio da Barra, RPPN Reserva Terravista, RPPN Jacuba Velha, todas nas áreas de amortecimento do PNPB, além delas, diversas outras áreas também entraram em processo de criação. Em 2010 a propriedade foi adquirida pelo empresário José Roberto Marinho e em 2018 pela empresa Z HOUSE Administração e Participações LTDA.



2. DIAGNÓTICO DA RPPN

2.1. VEGETAÇÃO

2.1.1. FORMAÇÃO E ESTÁGIO SUCESSIONAL.

Formação		Estágios Sucessionais			
Bioma	Estágio Primário	Secundária (Estágios)			Em Recuperação
		Inical	Intermediário	Avançado	
<input type="checkbox"/> Floresta Amazônica	<input type="checkbox"/>				
<input checked="" type="checkbox"/> Mata Atlântica	<input checked="" type="checkbox"/>				
<input type="checkbox"/> Cerrado	<input type="checkbox"/>				
<input type="checkbox"/> Caatinga	<input type="checkbox"/>				
<input type="checkbox"/> Pantanal	<input type="checkbox"/>				
<input type="checkbox"/> Campos Sulinos	<input type="checkbox"/>				
<input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/>				

Observação: A RPPN Rio do Brasil encontra-se sob domínio das matas de tabuleiro do Extremo Sul da Bahia. Uma das formações vegetais mais biodiversa e ameaçada do mundo. Considerada um Hotspot de biodiversidade.

2.1.2. ESPECIFICIDADES

Especificidades	Principais Características
(X) Mata Ciliar ou de Galeria	
() Mata nebular	
(X) Mata de Encosta	
() Campos Rupestres	
() Campos de Altitude	
(X) Brejos e alagados	Trechos com vegetação bem característica, dominado principalmente por <i>Symphonia globulífera</i> e gramíneas.
(X) Espécies Exóticas	Dendês, Acácias, Jaqueiras, Coqueiros e outras.
(X) Espécies Invasoras	Dendês, Acácias e Jaqueiras.
() Espécies que sofrem pressão de extração e coleta	
(X) Espécies em risco de extinção, raras ou endêmicas	Braúnas, Jacarandás, Ipês, Parajús, Palmito Jussara e outras.
() outros	
Observação:	

2.1.3. FLORA

Principais características e Importância

Com área total de 1.134 hectares, e 975 hectares de reserva a Rio do Brasil localiza-se em Trancoso, distrito de Porto Seguro, inserida no corredor Central de Biodiversidade do Bioma Mata Atlântica na região de domínio fitogeográfico da Floresta de Tabuleiros. Por sua similaridade com a floresta amazônica também é conhecida como “Hiléia Baiana”.

Em estudo feito por consultoria especializada, foram identificadas unidades de mapeamento que representam o uso e a ocupação do solo para o ano de 2011. A área mais significativa é ocupada por floresta de vertente com 294,9 ha, nas áreas declivosas da borda dos tabuleiros. A segunda classe mais expressiva é capoeirinha, com 272,1 ha, corresponde as áreas nos estágios iniciais da sucessão. A terceira classe em extensão é floresta alta de tabuleiro com 268,3 ha. A quarta posição é ocupada por capoeira com 122,9 ha. Seguida por floresta de igapó e pastagem.

As fitofisionomias florestais (floresta de vertente, floresta alta de tabuleiro, capoeira, mata paludosa e mussununga) somadas correspondem a cerca de 68,8 % da área total. As áreas convertidas representam os demais 31,2 %, padrão conservacionista para a região.

USO E COUPAÇÃO DO SOLO		
Classe	Área (há)	%
Floresta de vertente	294,985	26,818
Estágio Inicial	272,189	24,745
Floresta alta de tabuleiro	268,372	24,398
Estágio intermediário	122,969	11,179
Mata Paludosa	60,696	5,518
Pastagem	36,190	3,290
Mussunungas	10,397	0,945
Coqueiral	3,449	0,314
Quintal Agroflorestal	2,596	0,236
Área degradada	1,712	0,156
Reflorestamento	1,154	0,105
Outros	59,248	2,295

2.1.3.1. FLORESTA ALTA DE TABULEIRO

Ocupa aproximadamente 268 ha (24,4%) nas áreas de topo dos tabuleiros, sobre solos bem drenados, intemperizados, profundos e pobres em nutrientes. A floresta é

pluriestratificada com grande diversidade de epífitas (principalmente bromélias e orquídeas) e expressiva diversidade florística. O dossel varia de 30 a 35 m, com árvores emergentes podendo chegar aos 40 m. É a formação florestal de maior porte e biomassa. São frequentes exemplares arbóreos com grandes diâmetros de tronco (superior a 80 cm) e formação de raízes tabulares ou sapopemas e presença de espécies lactescentes. As florestas altas de tabuleiro presentes na Rio do Brasil, de forma geral, encontram-se bem conservadas e expressam poucos indícios de exploração madeireira recente, se enquadrando em estágios sucessionais avançados e climáticos.

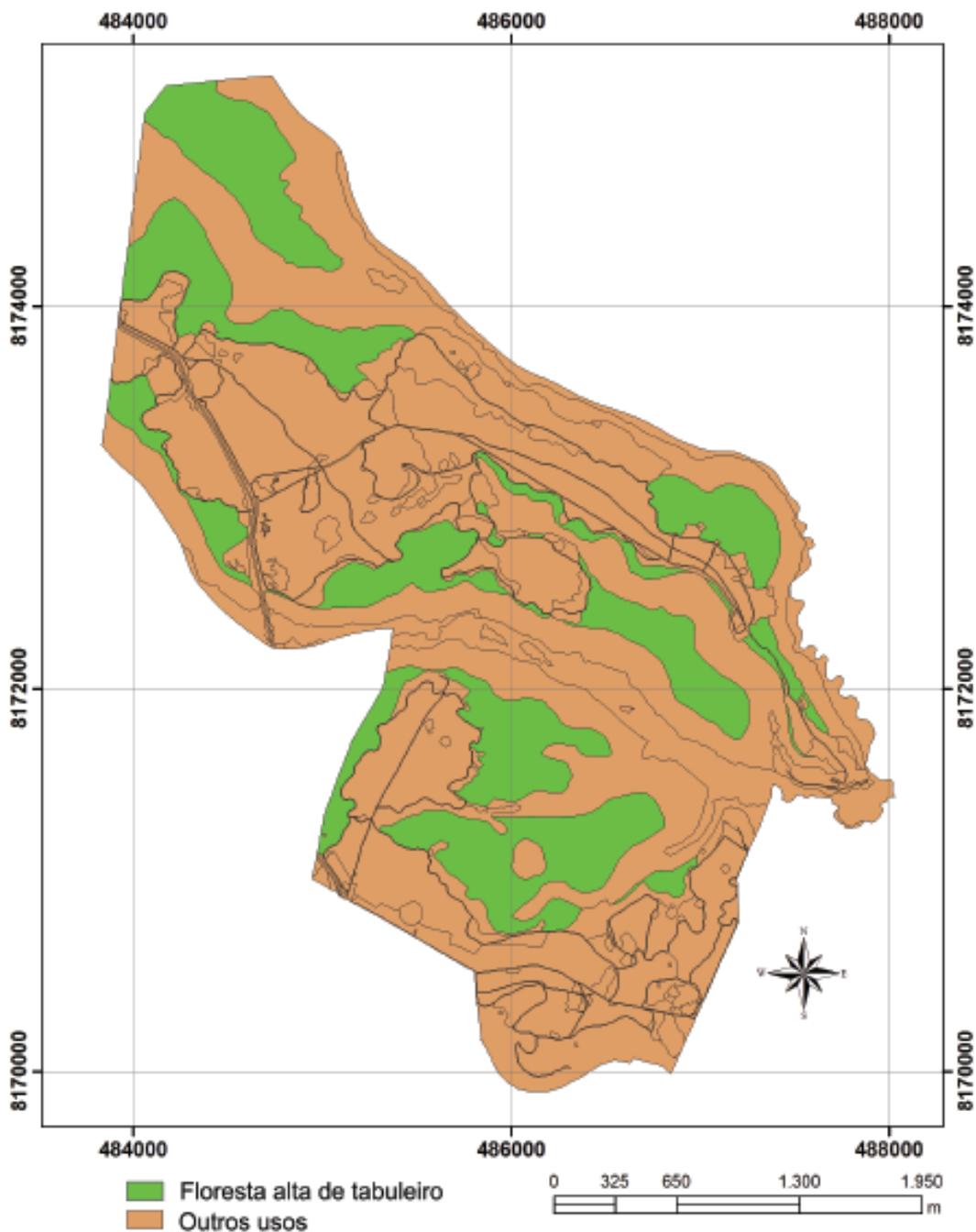
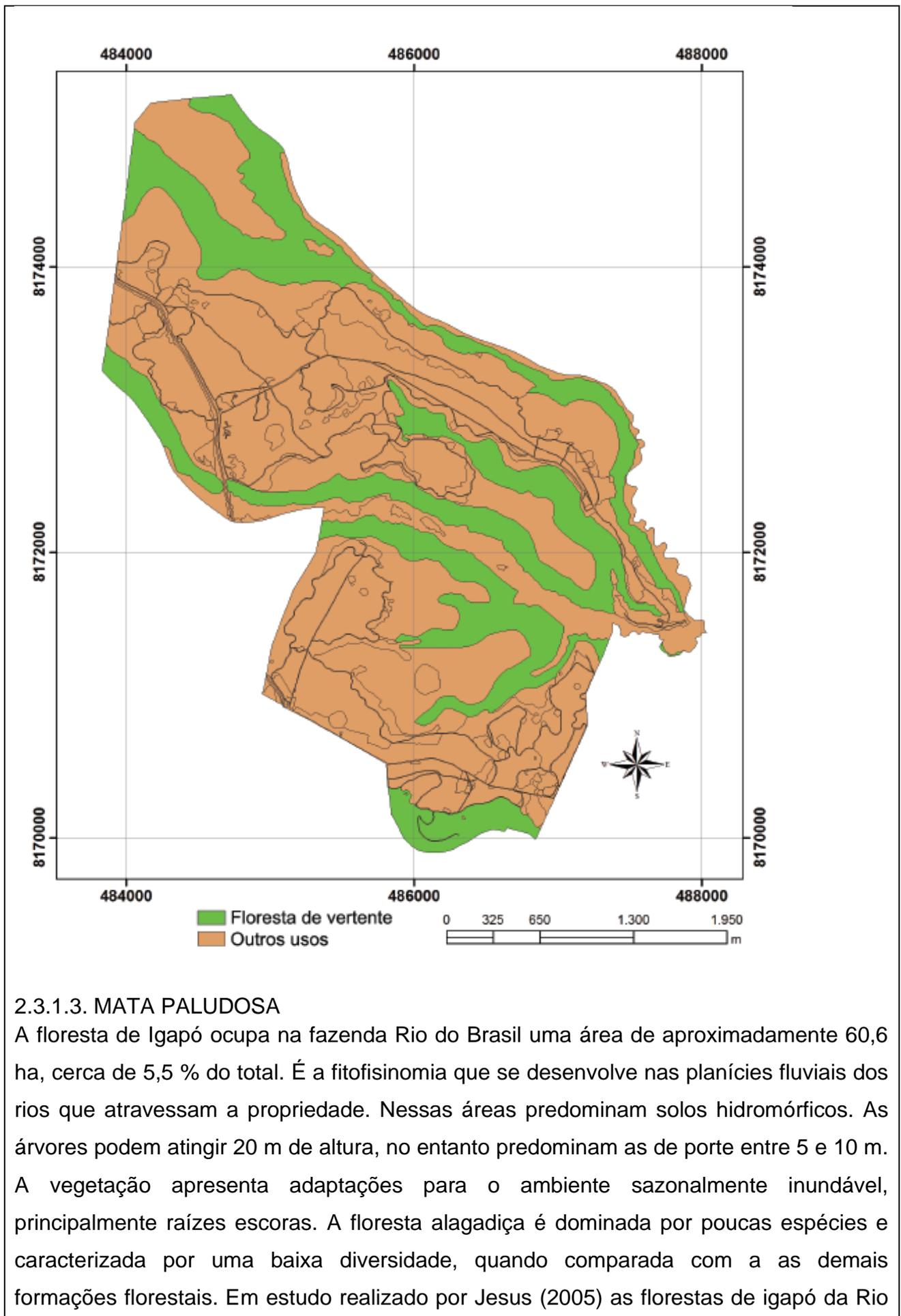


Figura 4. Distribuição da Floresta Alta de tabuleiro na RPPN Rio do Brasil.

2.1.3.2. FLORESTA DE BOQUEIRÃO

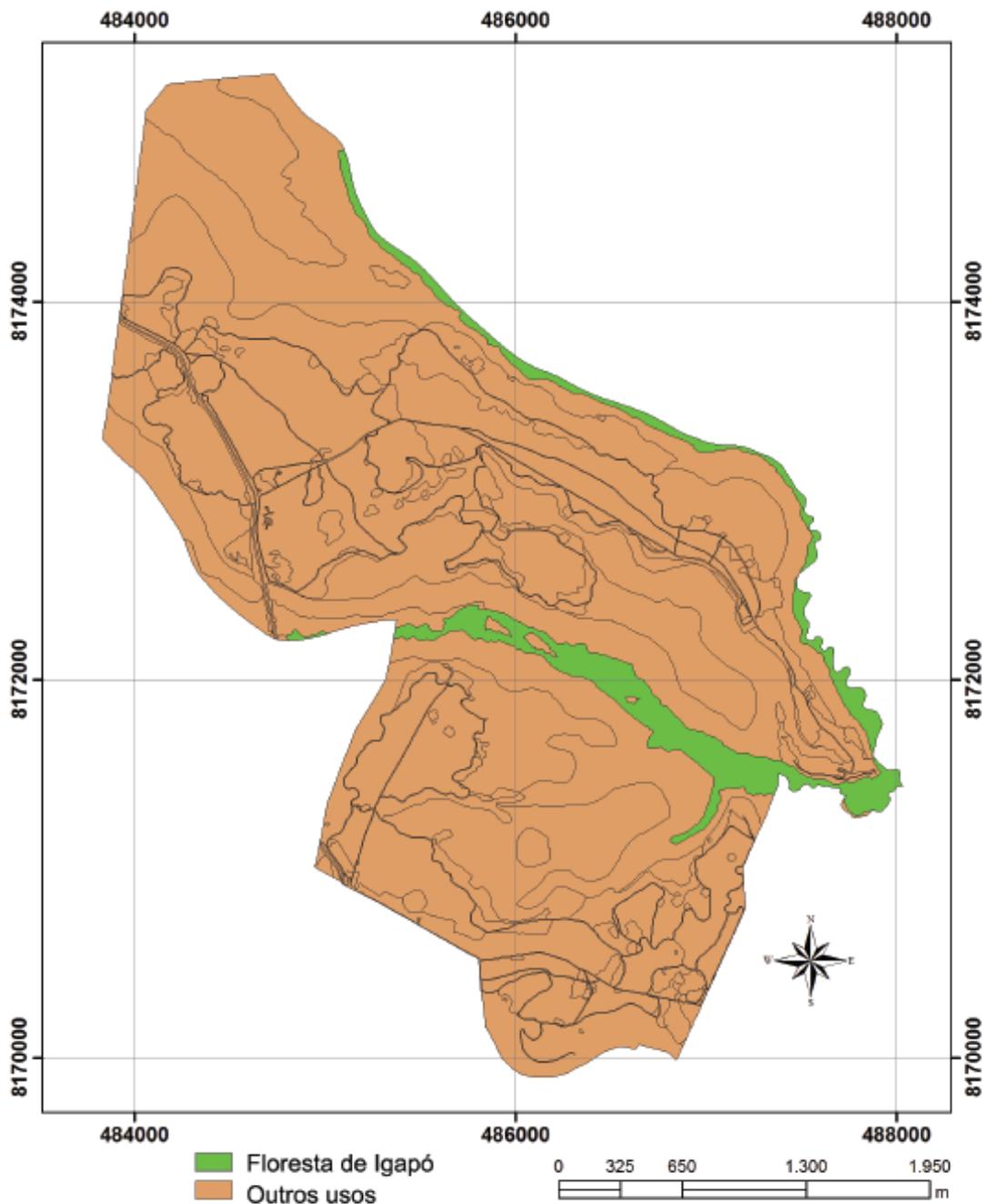
Ocorre sobre a paisagem colinosa dissecada, geralmente entre os tabuleiros e as áreas de igapó. Ocupa uma área de aproximadamente 295 ha (26,8%), o maior percentual de ocupação da fazenda. Na vertente os solos tendem a ser mais argilosos nas partes mais elevadas e areno-argilosos nas partes mais baixas. O dossel é mais baixo quando comparado a floresta alta de tabuleiro, variando aproximadamente de 25 m a 30 m com menos árvores de grande porte. A vertente representa uma zona de transição. Nas partes mais altas assemelha-se fisionalmente ao platô e nas partes baixas a floresta de igapó (baixio). Algumas espécies, no entanto possivelmente só ocorrem neste ambiente.



2.3.1.3. MATA PALUDOSA

A floresta de Igapó ocupa na fazenda Rio do Brasil uma área de aproximadamente 60,6 ha, cerca de 5,5 % do total. É a fitofisionomia que se desenvolve nas planícies fluviais dos rios que atravessam a propriedade. Nessas áreas predominam solos hidromórficos. As árvores podem atingir 20 m de altura, no entanto predominam as de porte entre 5 e 10 m. A vegetação apresenta adaptações para o ambiente sazonalmente inundável, principalmente raízes escoras. A floresta alagadiça é dominada por poucas espécies e caracterizada por uma baixa diversidade, quando comparada com a as demais formações florestais. Em estudo realizado por Jesus (2005) as florestas de igapó da Rio

do Brasil foram consideradas primárias em excelente estado de conservação.

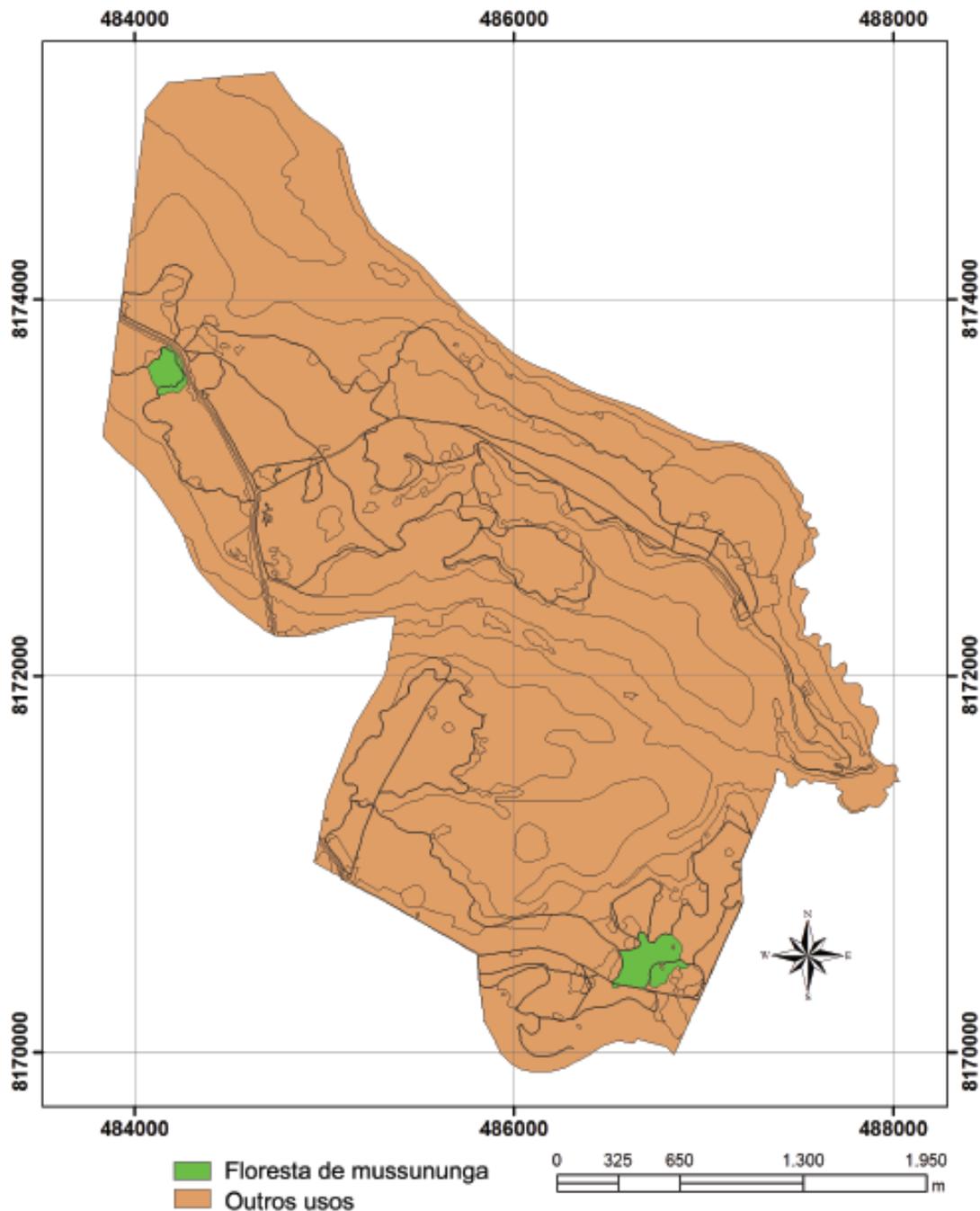


2.1.3.4. FLORESTA DE MUSSUNUNGA.

Na fazenda existem áreas exuberantes de ambientes de mussununga em variados estágios de conservação. Ocupam ainda em estágio conservado na Rio do Brasil, cerca de 10,39 ha, aproximadamente 1% do total da propriedade.

As Mussunungas desenvolvem-se principalmente sobre Espodossolos, solos arenosos com pouca capacidade de retenção de água e nutrientes. São características desses ambientes a presença de areia branca exposta. A vegetação é adaptada a essas

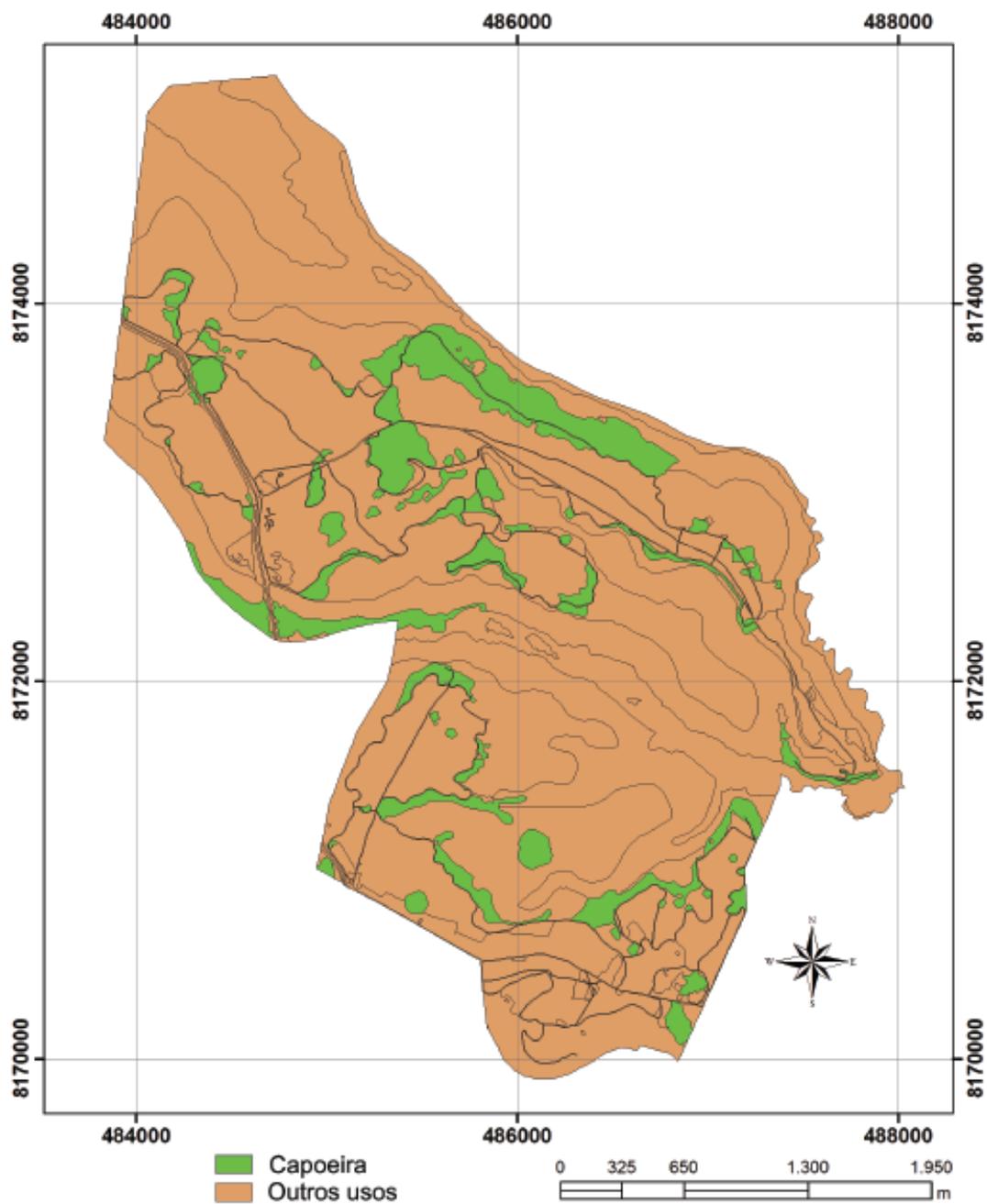
condições edáficas. Possui menor porte com árvores geralmente de 5 e 25m. Nota-se grande acúmulo de matéria orgânica na superfície do solo, podendo formar horizontes hísticos. É comum a presença de bromélias em abundância e diversidade, assim como espécies de orquídeas e lianas em áreas com maior incidência de luminosidade.

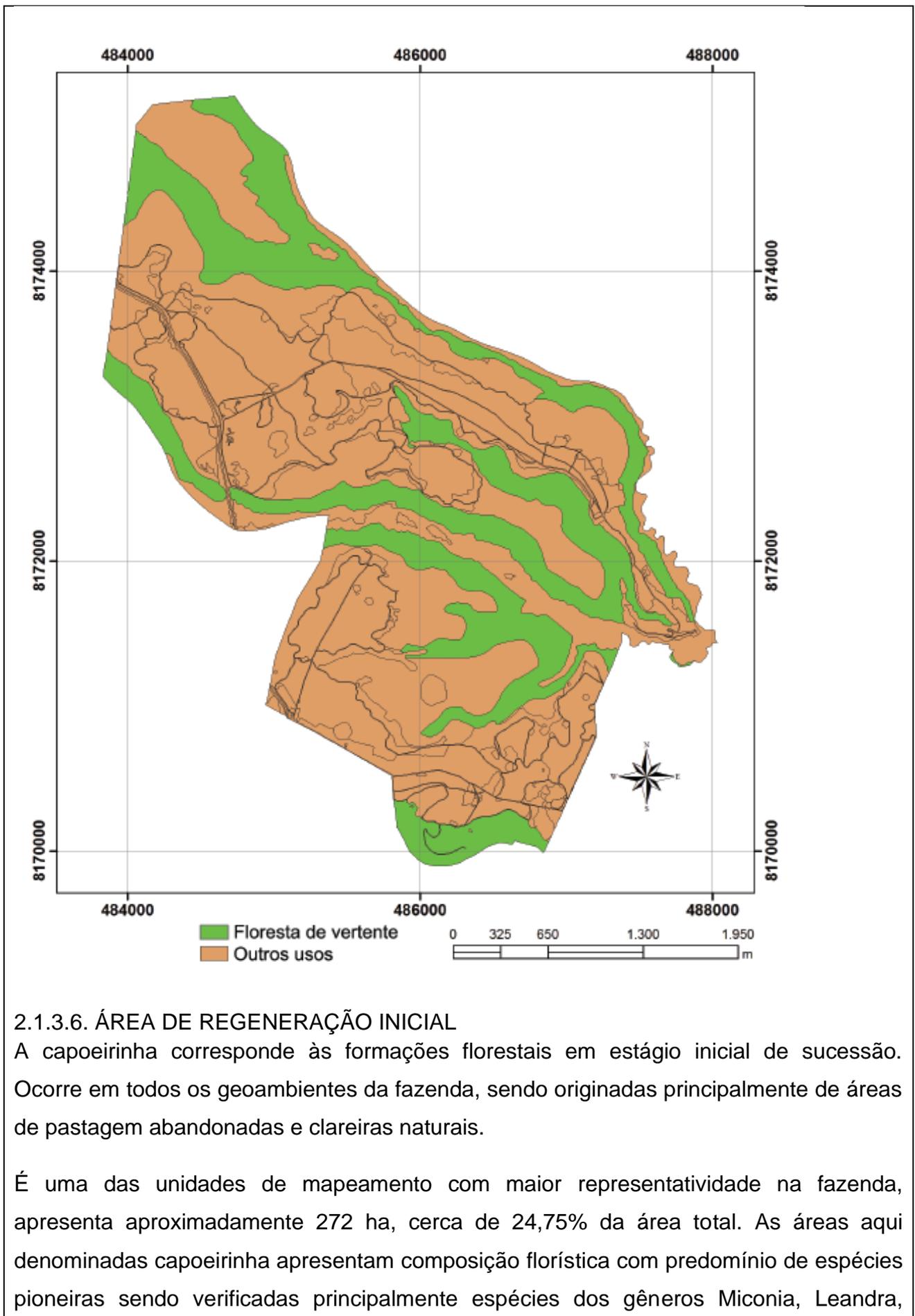


2.1.3.5. ÁREA DE REGENERAÇÃO INTERMEDIÁRIA.

A Capoeira corresponde às formações florestais secundárias em estágio médio/intermediário de sucessão. A predominância do hábito arbóreo, o porte, a presença de estratificação florestal evidente, a formação de serapilheira e a presença de epífitas, dentre outras características, são utilizadas na definição deste estágio de

sucessão da floresta. Ocupa na propriedade aproximadamente 122,9 ha (11,2%) em forma de fragmentos em meio às formações de capoeirinha e pastagens, nas áreas borda de floresta alta de tabuleiro e principalmente nas áreas planas dos topos de tabuleiro.



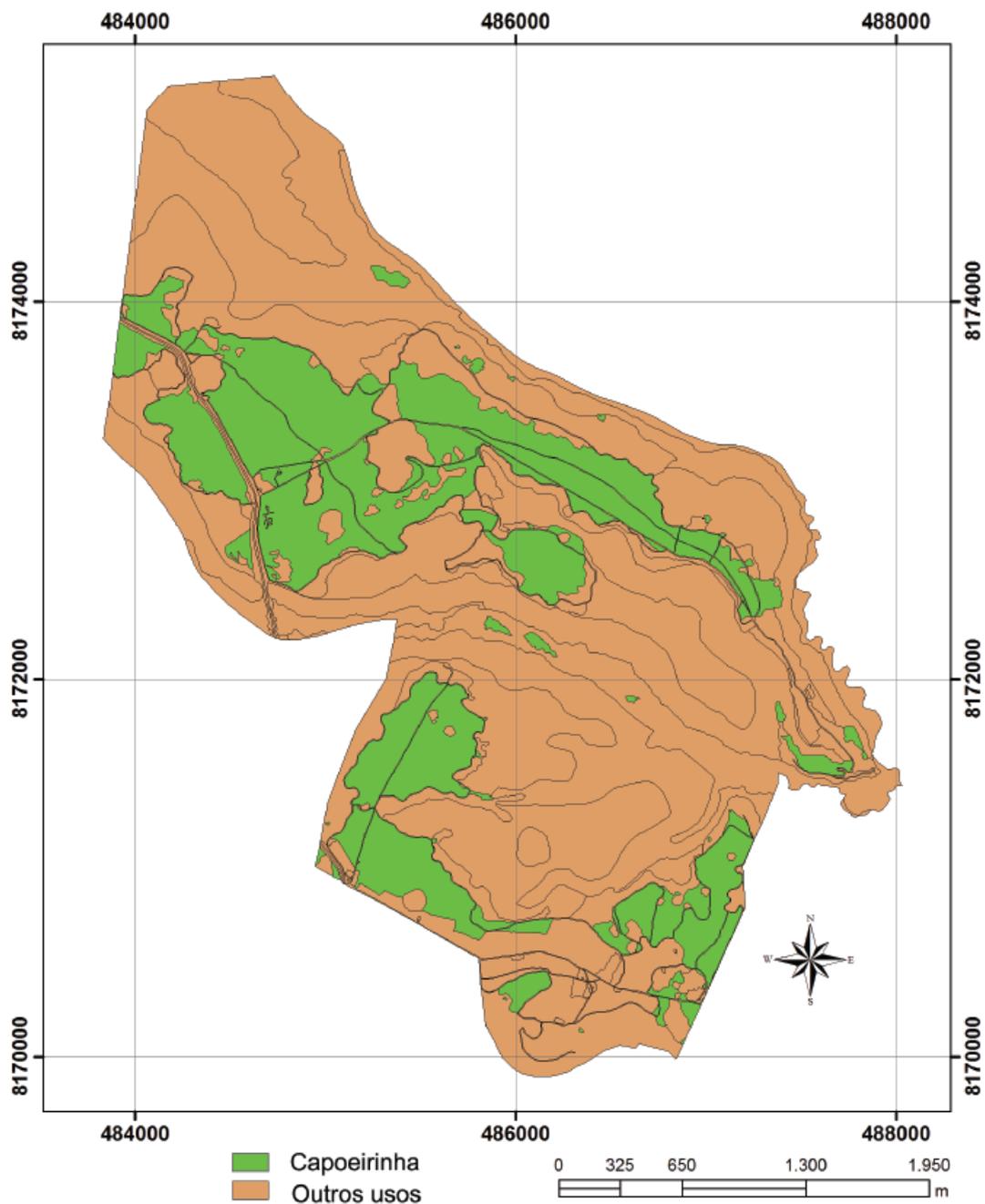


2.1.3.6. ÁREA DE REGENERAÇÃO INICIAL

A capoeirinha corresponde às formações florestais em estágio inicial de sucessão. Ocorre em todos os geoambientes da fazenda, sendo originadas principalmente de áreas de pastagem abandonadas e clareiras naturais.

É uma das unidades de mapeamento com maior representatividade na fazenda, apresenta aproximadamente 272 ha, cerca de 24,75% da área total. As áreas aqui denominadas capoeirinha apresentam composição florística com predomínio de espécies pioneiras sendo verificadas principalmente espécies dos gêneros *Miconia*, *Leandra*,

Bacharis, Myrsine, Vismia, dentre e outros. É notável a presença de Mangaba (*Hancornia speciosa*). Em algumas das áreas delimitadas como capoeirinha, é marcante a presença quase que homogênea de samambaia. Nas áreas mais próximas dos fragmentos florestais observa-se de maior diversidade espécies em regeneração. Com o desenvolvimento da sucessão essas áreas tendem a formar capoeiras e posteriormente floresta alta ou vertente, dependendo da condição de relevo. Em muitos pontos a presença de gramíneas exóticas dificulta a regeneração arbórea sendo necessário avaliar o uso de técnicas de controle, se o objetivo for a restauração.



2.2. FAUNA

O Brasil é o responsável pela gestão do maior patrimônio de biodiversidade do mundo: são mais de 100 mil espécies de invertebrados e aproximadamente 8200 espécies de vertebrados (713 mamíferos, 1826 aves, 721 répteis, 875 anfíbios, 2800 peixes continentais e 1300 peixes marinhos), das quais 627 estão na lista de ameaçadas de extinção (ICMBIO, 2014). Entre os diversos Biomas do Brasil a Floresta Atlântica representa uma das mais ricas em diversidade de espécies e está entre as cinco regiões do mundo que possuem o maior número de espécies endêmicas. Está intimamente relacionada com a vegetação, tendo uma grande importância na polinização de flores, e dispersão de frutos e sementes.

A fauna tem um papel fundamental na saúde e desenvolvimento dos ecossistemas, pois muitos animais são vitais à existência de muitas plantas, pois se constituem no elo de procriação já que são seus agentes polinizadores, como no caso dos beija-flores, morcegos e insetos como borboletas, besouros. Muitos animais também são dispersores de sementes que necessitam passar por seu trato intestinal, como muitos mamíferos, sem contar que praticamente todos os animais são excelentes agentes adubadores. O transporte de sementes e propágulos das árvores pelos animais são um dos mais importantes agentes de dispersão e expansão das vegetações. Além disso, a fauna pode ser importante para o turismo, educação, beleza cênica, medicamentos entre outros.

A RPPN Rio do Brasil pertence à região zoogeográfica Neotropical, província Tupi (leste/sudeste brasileiro: sul da Bahia ao Rio Grande do Sul), a qual é caracterizada por ter uma fauna terrestre rica, que inclui muitos endemismos (com destaque para os primatas e aves, que se encontram entre os grupos mais ameaçados de extinção).

No relatório técnico feito pela por empresa especializada foram registrados 465 táxons, sendo 105 de invertebrados e 360 de vertebrados. As espécies de vertebrados podem ser divididas em 24 peixes, 43 anfíbios, 37 répteis, 211 aves, e 45 mamíferos. Entre toda a fauna descrita no inventário foi verificado que pelo menos 86 espécies são endêmicas da Mata Atlântica, sendo destes 82 de vertebrados e 04 de invertebrados. É importante salientar que 17 espécies (todas de vertebrados) constam na lista de animais ameaçados de extinção.

Os resultados do inventário da fauna encontrada na RPPN Rio do Brasil, de fato

refletem a importância da área para a conservação e manutenção da fauna local e regional, principalmente por causa da riqueza de espécies dos grupos avaliados; presença de espécies endêmicas da Mata Atlântica, sendo inclusive, algumas endêmicas do sul da Bahia (Algumas espécies de peixes e aves); ocorrência de espécies ameaçadas de extinção; existência de espécies novas para a ciência (descrição em curso – anfíbio); presença de espécies consideradas indicadoras de boa qualidade ambiental, sendo habitats especialistas, ou seja, são de habitats e comportamentos específicos.

2.2.1. ENTOMOFAUNA E OUTROS INVERTEBRADOS

Foram registradas quatro classes de invertebrados (Hexapoda, Gastropoda, Arachnida e Diplopoda) com destaque para a classe Hexapoda (insecta) de acordo com os trabalhos de campo realizados em 2012 através de busca ativa e armadilhas específicas (Odonata: redes entomológicas, Lepidópteras frugívora: armadilhas Van Someren-Rydon e Hymenoptera parasitoide: armadilhas Malaise). Representantes de Lepidoptera (Mariposas) e Hymenopteras, registrados por outros métodos diferentes das armadilhas referidas, foram considerados apenas nos dados qualitativos.

Os representantes da ordem Odonata são popularmente conhecidos por uma variedade de nomes geralmente associados ao voo e comportamento dos adultos tais como helicóptero, cavaleiro-de-judeu, lavadeira, lava-bunda, donzelinhas ou libélulas. São predadores generalistas estando junto com alguns peixes no topo da cadeia trófica do litoral de lagos e riachos. São insetos predadores cujas larvas vivem em ambientes aquáticos, com adultos terrestres e apresentam alta diversidade em domínios tropicais. Além disto, as larvas e adultos podem depender das características da matriz de habitat onde se inserem, permitindo o uso destes como indicadores de mudanças ambientais em uma grande variedade de parâmetros, desde condições físico-químicas dos corpos d'água, até mudanças da cobertura vegetal nas proximidades dos corpos d'água. Nesta ordem foi detectada a ocorrência de gêneros raros como *Metaleptobasis* e outros gêneros indicadores de qualidade ambiental (*Heteragrion* e *Hetaerina*). *Heteragrion* (por exemplo, é encontrado em riachos com mata e indica qualidade de habitat, não sendo observado em locais muito poluídos e/ou desmatados.

As borboletas e mariposas representam a ordem Lepidoptera e são insetos comuns e bastantes conhecidos, facilmente reconhecidos pelas escamas nas asas. Os adultos em geral pouco se afastam dos locais onde as larvas se criam, algumas espécies migram para longe voando em bandos, mas de modo geral os adultos são

solitários e de hábitos diurnos ou noturnos. Algumas poucas espécies saem ao alvorecer e/ou ao anoitecer e permanecem em repouso no resto do dia. Os dados indicam que as borboletas também são abundantes na Fazenda Rio do Brasil. As lagartas da espécie *Magneuptychia gera* (registrada na estrada que leva ao Córrego das Éguas) alimentam-se de gramíneas. Na fase adulta (borboleta) é frugívora e costuma voar em pequenos grupos, próximo ao chão da mata, em nesgas de sol que penetram o dossel. São de tamanho pequeno e possuem coloração marrom típica, com duas riscas verticais marrom mais escuro na parte ventral das asas e pequenos “olhos” na parte distal das asas superiores e inferiores. As grandes borboletas azuis e pretas *Morpho achilles* (registrada, por exemplo, em florestas nos trechos da Estiva e na estrada que vai ao Córrego das Éguas) voam baixo, nas horas quentes, buscando frutos fermentados, sua principal fonte de nutrientes.

A ordem Hymenoptera inclui vespas, formigas e abelhas. É constituída por polinizadores, parasitoides e predadores, o que faz com que sejam considerados os insetos mais “evoluídos”. Observou-se ainda a grande ocorrência destes insetos, destacando-se as vespas com o maior número de representantes desse grupo. Esses insetos, principalmente os parasitoides, contribuem para o equilíbrio natural de populações de outros artrópodes, são insetos de vida adulta livre, cujas larvas se desenvolvem a custa de outros insetos, levando à morte a espécie hospedeira e capacidade de explorar diversos hospedeiros.

Para a Entomofauna, objeto de estudo quali-quantitativo, foram registradas 26 espécies da ordem Odonata, pertencentes a nove famílias e é estimada a ocorrência de 38 a 58 espécies. Na ordem Lepidoptera foram registradas 14 espécies de borboletas, sendo 10 da guilda frugívora (por captura) com estimativa de até 22 espécies. Mais duas espécies foram registradas por busca ativa (n=16 borboletas). A ordem Hymenoptera (vespas) registrou 26 famílias por captura (das quais 23 são da guilda parasitoide), sendo estimada a ocorrência de até 37 famílias. Outras 12 ordens da classe de insetos registradas que compuseram os dados gerais qualitativos são: Blattodea (baratas), Coleoptera (besouros), Collembola, Diplura, Diptera (moscas e mosquitos), Hemiptera (percevejo e cigarrinhas), Isoptera (cupins), Mantodea (Louva-a-deus), Microcoryphia, Orthoptera (grilos e garfanotos), Phasmatodea (bicho-pau) e Psocoptera. Representantes das outras três classes de invertebrados registrados foram: Gastropoda (caracóis e lesmas), Arachnida (aranhas e carrapatos), Diplopoda (piolho-de-cobra). Não só a riqueza de invertebrados, mas também a presença de espécies

consideradas indicadoras de boa qualidade ambiental, como libélulas dos gêneros *Heteragrion*, *Hetaerina* e *Mecistogaster* e borboletas como a asas-de-vidro *Hetera piera diaphona* merecem destaque.



Micrathiria sp. Kirby, 1869



Tetragonisca angustula Latreille, 1811



Hetera piera diaphona Lucas, 1857



Heliconius erato phyllis (Fabricius, 1775)

2.2.2. ICTIOFAUNA

A descrição da Ictiofauna dos cursos d'água da região está baseada em coletas de campo realizadas em quinze pontos de amostragens realizadas na bacia do rio da Barra (incluindo o Rio da Barra, Rio do Norte, Córrego das Éguas, seus tributários e outras áreas alagadas) na área de influência das RPPN's Rio do Brasil I a V. Foram utilizadas rede-de-espera e peneiras em dois períodos distintos (julho e novembro de 2012).

Foram capturados 633 peixes pertencentes a 24 espécies, 15 famílias e sete ordens. A ordem que apresentou maior número de espécies foi a dos Characiformes, seguida de Siluriformes, com sete, Perciformes, Cyprinodontiformes, Gymnotiformes e Gasterosteiformes. A espécie piaba, *Astyanax* sp., foi a mais capturada, seguido do cascudo limpa-vidro, *Otothyris travassosi*, e de canivete, *Characidium* sp. As espécies mais raras (menos capturadas nesta campanha) foram: mandi, *Pimelodella lateristriga*, e agulha, *Microphis brachyurus*.

Das 24 espécies encontradas, uma é exótica, o tucunaré *Cichla ocellaris* três são de origem marinhas, o robalo *Centropomus undecimalis*, a moréia *Eleotris pisonis* e o peixe-agulha ou agulha *Microphis brachyurus*. Duas espécies de peixes fazem parte da lista nacional de espécies ameaçadas de extinção. Uma é *Mimagoniates sylvicola*, sem nome popular conhecido, que é uma espécie que ocorre em ambientes florestados. Este caracídeo tem distribuição restrita, pelo menos até o momento, a pequenos tributários costeiros, em áreas de florestas, entre Prado e Porto Seguro. Nesta RPPN ela foi encontrada com mais frequência no rio do Norte e tributários do que no rio da Barra. A outra é a piabinha *Rachoviscus graciliceps* é um caracídeo que tem sua distribuição restrita, pelo menos até o momento, a pequenos tributários costeiros, em áreas florestadas, entre Prado e Porto Seguro como *Mimagoniates sylvicola*. Na área desta RPPN ela foi encontrada em poças rasas e com lama de um pequeno tributário do rio da Barra. Em época de estiagem a maioria destas poças seca. Treze das espécies registradas são endêmicas da Mata Atlântica e quatro são endêmicas também do estado da Bahia.

Em princípio, chama a atenção, o baixo número de espécies exóticas, somente uma, em lugar de três existentes na bacia do rio Trancoso, vizinha à bacia do rio da Barra.



Mimagoniates sylvicola Menezes & Witzman, 1990



Rachoviscus graciliceps Weitzman & Cruz, 1981

2.2.3. HERPETOFAUNA

O estudo da herpetofauna (anfíbio e répteis) da RPPN Rio do Brasil foi feito em março, julho e novembro/2012 utilizando-se os métodos de busca ativa, armadilha de interceptação-e-queda (AIQ) e encontros ocasionais onde foram registradas 61 espécies.

Para anfíbios foram registradas 33 espécies da ordem anura, pertencentes a sete famílias, a grande maioria da família Hylidae. Para os répteis foram registradas em

2012, 28 espécies pertencentes a duas ordens e 15 famílias, sendo as famílias Colubridae e Dipsadidae (serpentes) as de maior riqueza. Assim, tem-se uma riqueza de 80 espécies de herpetofauna registrada para a área sendo 43 espécies de anfíbios e 37 de répteis. Destas, 24 são espécies de anfíbios endêmicos da Mata Atlântica, sendo que três são espécies novas ainda em processo de descrição, das quais *Scinax aff. Agilis sp. nov.* e *Scinax aff. Fuscovarius sp. nov.*, até o momento são conhecidas apenas para o distrito de Trancoso. Uma espécie de anfíbio registrada na área é ameaçada de extinção em nível global (na categoria em perigo) *Chiasmocleis carvalhoi* (rãzinha-do-aguaceiro).

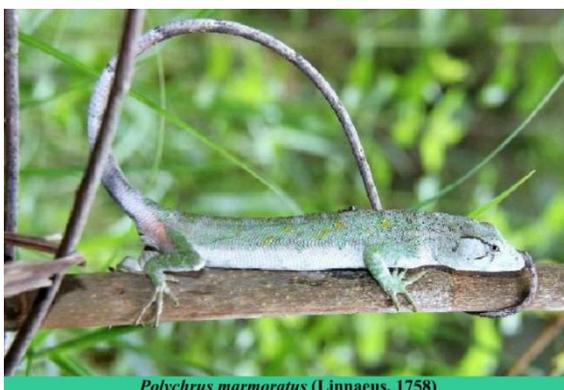
Dentre os répteis, oito espécies são endêmicas da Mata Atlântica e duas espécies são ameaçadas de extinção: o jabuti *Chelonoidis denticulata* é ameaçado em nível global e o Lagartinho-da-restinga *Cnemidophorus nativo* em nível nacional. A alta diversidade de anfíbios e répteis encontradas na região, considerando-se o grande número de espécies habitat-especialistas, junto à possibilidade da ocorrência de outras, aponta um elevado grau de preservação desta área de Mata Atlântica e a importância dessa unidade na conservação dos anfíbios e répteis locais.



Aparasphenodon brunoii Miranda-Ribeiro, 1920



Phyllomedusa burmeisteri Boulenger, 1882



Polychrus marmoratus (Linnaeus, 1758)



Kentropyx pelviceps Cope, 1868



Corallus hortulanus Linnaeus, 1758



Chelonoidis denticulata (Linnaeus, 1766)

2.2.4 AVIFAUNA

Para a avifauna foram realizados registros através de observações (diretas e indiretas) e captura com redes de neblina, onde foram registradas 211 espécies pertencentes a 48 famílias e 20 ordens. Isto representa 59% das espécies de vertebrados. Outras quatro espécies (*Penelope obscura* jacaguaçu, *Nycticorax nycticorax* maria-mole, *Celeus flavus* pica-pau-amarelo e *Thlypopsis sordida* saí-canário) precisam de confirmação e compõe uma lista secundária. A ordem de maior riqueza foi a Passeriformes. Além da riqueza de espécies de aves, outros fatores demonstram a importância da área para este grupo: 31 espécies (15%) são endêmicas da Mata Atlântica, sendo uma endêmica da Mata Atlântica do sul da Bahia, o chorozinho-de-boné *Herpsilochmus pileatus*; sete espécies (3%) são ameaçadas de extinção; 137 (65%) foram registradas em ambiente florestal (com destaque para a floresta alta de tabuleiro).

Estão presentes espécies dispersoras de frutos, polinizadores, insetívoras, predadoras de topo de cadeia alimentar, dentre outras. Também merece destaque a presença de espécies características da “hileia baiana” (região entre o norte do Espírito Santo e o sul da Bahia que se assemelha fisionomicamente à Amazônia) como o bastião *Lipaugus vociferans*, uma das aves florestais de vocalização alta e marcantes na área (também conhecido em outros lugares estados como capitão-da-mata) e o pica-pau *Celeus torquatus* cuja população atlântica (subespécie *C. t. tinnunculus*) é ameaçada de extinção. As rendeiras, aves da família Pipridae (especialmente, *Pipra rubrocapilla*, *Manacus manacus*, *Machaeropterus regulus* e *Chiroxiphia pareola*) destacam-se na área, não só pela relativa abundância de indivíduos nas diferentes trilhas (matas), mas também pela sua conspicuidade de cores e sons.



Touit surdus (Kuhl, 1820)



Harpagus bidentatus (Latham, 1790)



Anthracothorax nigricollis (Vieillot, 1817)



Myrmotherula urosticta (Sclater, 1857)



Celeus torquatus (Boddaert, 1783)



Pulsatrix koeniswaldiana (Bertoni & Bertoni, 1901)

2.2.5. MASTOFAUNA

O estudo da mastofauna foi realizada em sete campanhas de campo tendo sido registradas 45 espécies pertencentes a sete ordens e 19 famílias. Foram utilizadas armadilhas de captura viva, armadilhas fotográficas, armadilhas de interceptação e queda, além do registro de espécies por vestígios (26 espécies entre pegadas, abrigo, fezes e animal morto ou parte) e por observação (registro por visualização: 27 e por vocalização: sete espécies). Quanto ao estado de conservação, 10 espécies são endêmicas da Mata Atlântica e cinco estão ameaçadas de extinção, com destaque para os primatas macaco-prego-de-crista *Sapajus robustus*, guigó *Callicebus melanochir* e o Roedor ouriço-preto *Chaetomys subspinosus* que são endêmicos da Mata Atlântica, ameaçados de extinção e de hábito florestal. A ordem de maior riqueza de espécies foi Carnívora (13 espécies), seguida por Rodentia (11 espécies).

A relevância para os mamíferos deve ser focada nas espécies com alto potencial cinegético como paca *Cuniculus paca*, caititu *Pecari tajacu*, veado *Mazama spp.*, cutia *Dasyprocta leporina* e tatus (família Dasypodidae). A elevada riqueza de carnívoros, comparativamente, com outras ordens caracteriza a área quanto a seu bom estado de conservação faunístico florestal.

Quanto à alimentação, Lontra longicaudis, Lontra, é piscívora, Caluromys philander, cuíca-lanosa, Cebus robustus, macaco-preto, Callicebus melanochir, sauá, Nasua nasua, quati e Guerlinguetus ingrami, caticoco são frugívoros / onívoros; Metachirus nudicaudatus, jupati, Dasypus novemcinctus, tatu-galinha e Cerdocyon thous, cachorro-do-mato são insetívoros / onívoros; Pecari tajacu, caititu, Cuniculus paca, paca e Dasyprocta aguti, cutia são frugívoros / herbívoros. Leopardus pardalis, jaguatirica e Leopardus cf. tigrinus, gato-do-mato-pequeno são carnívoros; já Tamandua tetradactyla, tamanduá é mymercófago e Callithrix geoffroyi, sagüi-cara-branca é gomívoro .

Quanto ao hábito Caluromys philander, Cebus robustus, Callithrix geoffroyi e Callicebus melanochir são arborícolas; Metachirus nudicaudatus, Dasypus novemcinctus, Leopardus pardalis, Cerdocyon thous, Pecari tajacu, Dasyprocta aguti e Cuniculus paca são terrestres; já Tamandua tetradactyla, Leopardus tigrinus, Nasua nasua e Guerlinguetus ingrami são escansoriais e a Lontra longicaudis que é semi-aquática.



Caluromys philander (Linnaeus, 1758)



Bradypus variegatus Schinz, 1825



Sapajus robustus (Kuhl, 1820)



Callicebus melanochir Wied-Neuwied, 1820



Chaetomys subspinosus (Olfers, 1818)



Nasua nasua (Linnaeus, 1766)

2.3. RELEVO

Tipos (Predominante)	Principais Características
() Planaltos	
() Montanhas	
() Depressões	
(x) Planícies	
(x) Outros	

Observação:

As formações superficiais são representadas, predominantemente por colúvios pedogeneizados e materiais de alteração, que correspondem aos Latossolos e Argissolos de textura argilosa e argilo-arenosa.

As planícies quaternárias ocupam as áreas mais baixas da zona da fazenda, adentrando os vales encaixados nos tabuleiros costeiros. São constituídas, principalmente, por sedimentos quaternários de origem colúvio-fluvial e transicional, que se sobrepõem de maneira discordante ao Grupo Barreiras. Apresentam depósitos de

diferentes composição, sendo os principais:

- Depósitos Argilo-Orgânicos de “Terras Úmidas” - são áreas inundadas ou saturadas por água superficial e/ou água subterrânea, capazes de dar suporte a uma vegetação adaptada à vida em condições saturadas, ocupando as áreas mais baixas das planícies quaternárias, nos vales escavados nos tabuleiros costeiros. Nestas áreas se acumularam sedimentos argilosos ricos em matéria orgânica e por vezes podem formar camadas de turfa.

- Depósitos Arenos-Argilosos Fluviais- são depósitos constituídos por sedimentos de diques marginais, de barras de meandros e de canais abandonados que ocorrem em estreita associação com os principais rios que deságuam na região.

2.3.2. GEOMORFOLOGIA

Na propriedade podem ser encontradas duas unidades morfoesculturais: os Tabuleiros Costeiros, sustentados pelos sedimentos do grupo Barreiras e as planícies fluviais, constituídas por sedimentos quaternários. Os vales desses rios são muito largos, com talvegues planos, alinhados e profundos, indicando adaptação a estruturas de grabens e fraturas de origem neotectônica (Saadi, 1998).

2.3.2.1. TABULEIROS COSTEIROS

Essa unidade morfo-escultural compreende um conjunto de formas de relevo esculpidas sobre os sedimentos continentais de idade Terciária do Grupo Barreiras. Abrange uma grande extensão na região de Porto Seguro, perfazendo aproximadamente 80% desse município. Esse compartimento geomorfológico-geológico se estende desde o litoral norte-fluminense até a região amazônica.

Na região de estudo, os tabuleiros costeiros estendem-se entre o relevo colinoso da superfície pré-litorânea e o litoral, muitas vezes atingindo a linha de costa por meio de falésias ativas, que atingem até 40m de altura. Eles foram subdivididos em unidades geomorfológicas segundo o grau de dissecação impresso pela rede de drenagem, levando-se em consideração a densidade de drenagem e o aprofundamento dos vales. Nos limites da Fazenda Rio do Brasil, são encontradas as unidades Tabuleiros dissecados com vales profundos e Tabuleiros dissecados.



Figura 5: Tabuleiro costeiro na foz do Rio da Barra

Os tabuleiros dissecados consistem de superfícies sulcadas por uma rede de canais de densidade média a baixa, aprofundamento variado (15 a 60m) e gradientes médios a elevados (150 a 350). Os topos planos dos tabuleiros apresentam fraca vulnerabilidade à erosão, onde predomina os processos de infiltração. Nota-se apenas sinais de erosão laminar por escoamento difuso. Os vales encaixados, principalmente os de maior aprofundamento, consistem em área de forte a muito forte vulnerabilidade à erosão, onde ocorrem sulcos e ravinamentos resultantes do escoamento superficial concentrado.

Os vales mais profundos apresentam um processo de alargamento responsável pela transformação dos vales encaixados em “V” para vales em “U”, típicos dos terrenos do grupo Barreiras, apresentando um padrão de encostas instáveis, com marcas de erosão e fundos de vales entulhados de sedimentos.



Figura 6: Vale em “U” no vale do Córrego das Éguas na Fazenda Rio do Brasil.

As superfícies tabulares são extensas superfícies planas não dissecadas pela rede de canais, com gradientes inexpressivos.



Figura 7: Topo plano de tabuleiro dissecado.

As planícies fluviais situam-se nos fundos de vales dos principais rios da área de estudo, acima do limite máximo atingido pela penúltima transgressão, sem qualquer influência de sedimentação de origem marinha ou lagunar. Consistem de depósitos arenosos ou argiloarenosos, embutidos em vales encaixados em “U”, episodicamente inundáveis.



Figura 8: Superfícies tabulares e rampas de colúvio cobertas com floresta na Fazenda Rio do Brasil.

As feições mais comuns são as superfícies tabulares, que ocupam quase a metade da área da fazenda (47,5%). As superfícies dissecadas correspondem as áreas intermediárias entre o topo plano e as encostas dos tabuleiros (rampa de colúvio) e ocupam mais de 220 ha da fazenda. Já as planícies fluviais estão relacionadas principalmente com os terraços dos rios do Norte e da Barra e correspondem a áreas planas ou levemente inclinadas contendo sedimentos quaternários de textura, permeabilidade e coesão variáveis.

Essas áreas apresentam inundação periódica, onde se acumulam sedimentos argilosos e matéria orgânica, que por vezes formam camadas de turfa. Nesses ambientes hidromórficos a cobertura vegetal é denominada por CBPM como vegetação de brejo. Essas áreas inundáveis têm sido constantemente drenadas ou aterradas. Todavia desempenham importantes funções ambientais, tanto do ponto de vista físico quanto biológico, com destaque para as funções ecológicas críticas na reprodução, alimentação e descanso de aves aquáticas e migratórias; além de desempenhar papel de zonas tampões hidrológicos para reservatórios subterrâneos, liberando água nos períodos secos e armazenando-a nos períodos chuvosos.

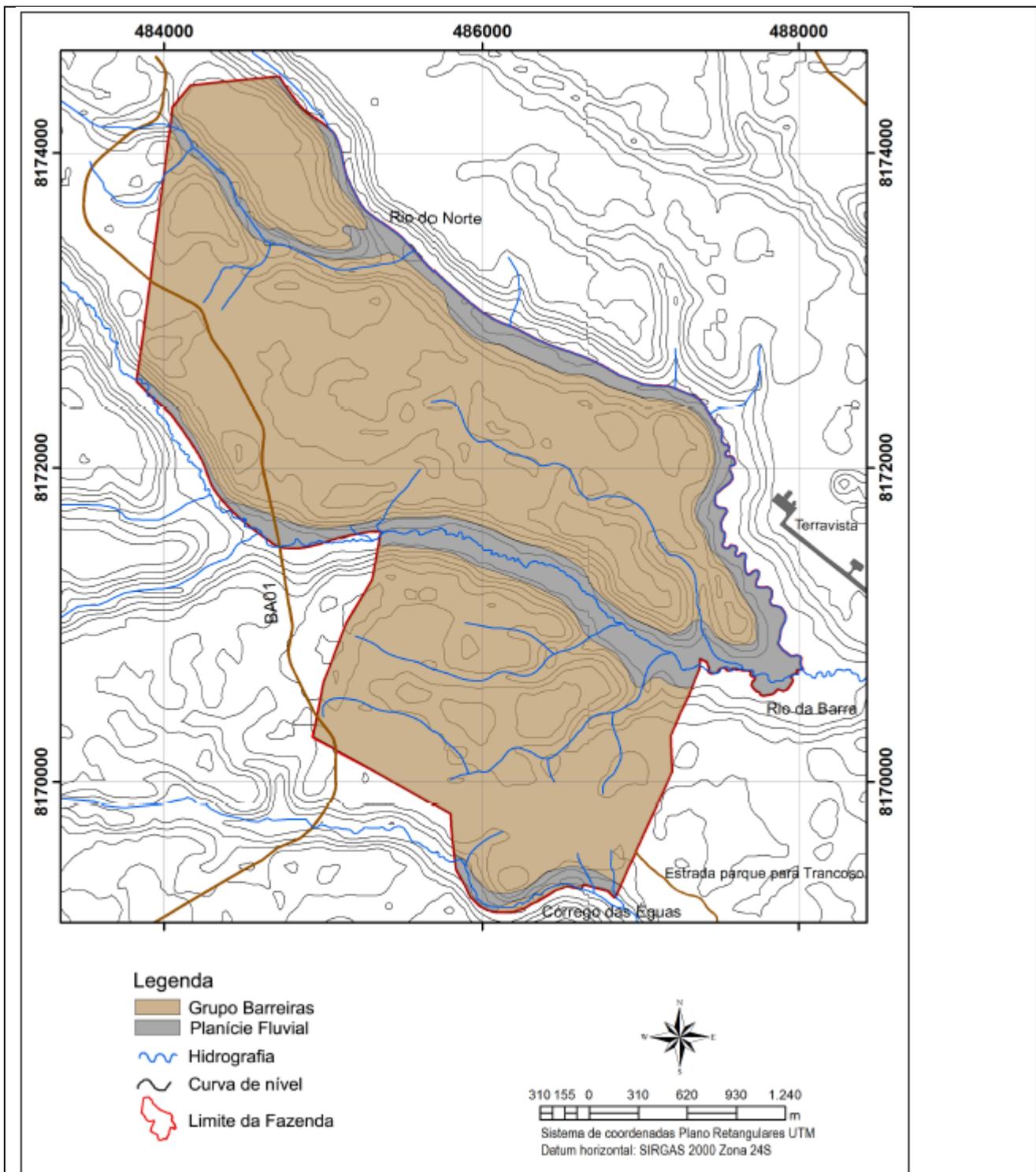


Figura 9: Geologia da Fazenda Rio do Brasil

Feição	Área	
	Há	%
Planície Pluvial	168	14,5
Rampa de colúvio	200,1	17,4
Superfície Dissecada	235,1	20,6
Superfície Tabular	530,6	47,5

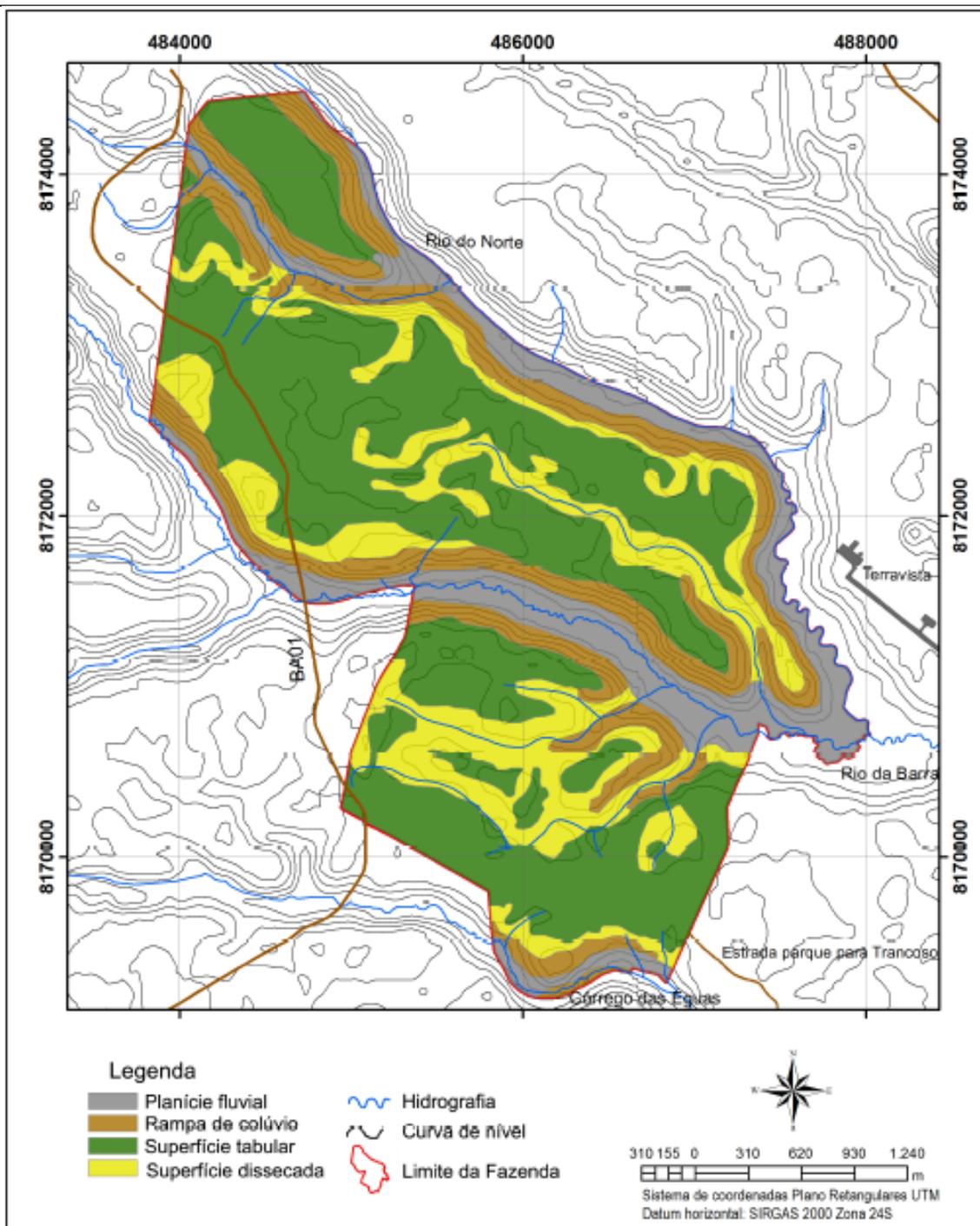


Figura 10: Feições geomorfológicas da Fazenda Rios do Brasil.

A área apresenta declividade predominantemente suave-ondulada a plana, que juntas correspondem a mais de 57% da fazenda. Não foram encontradas feições correspondentes as classes de montanhosa e escarpada.

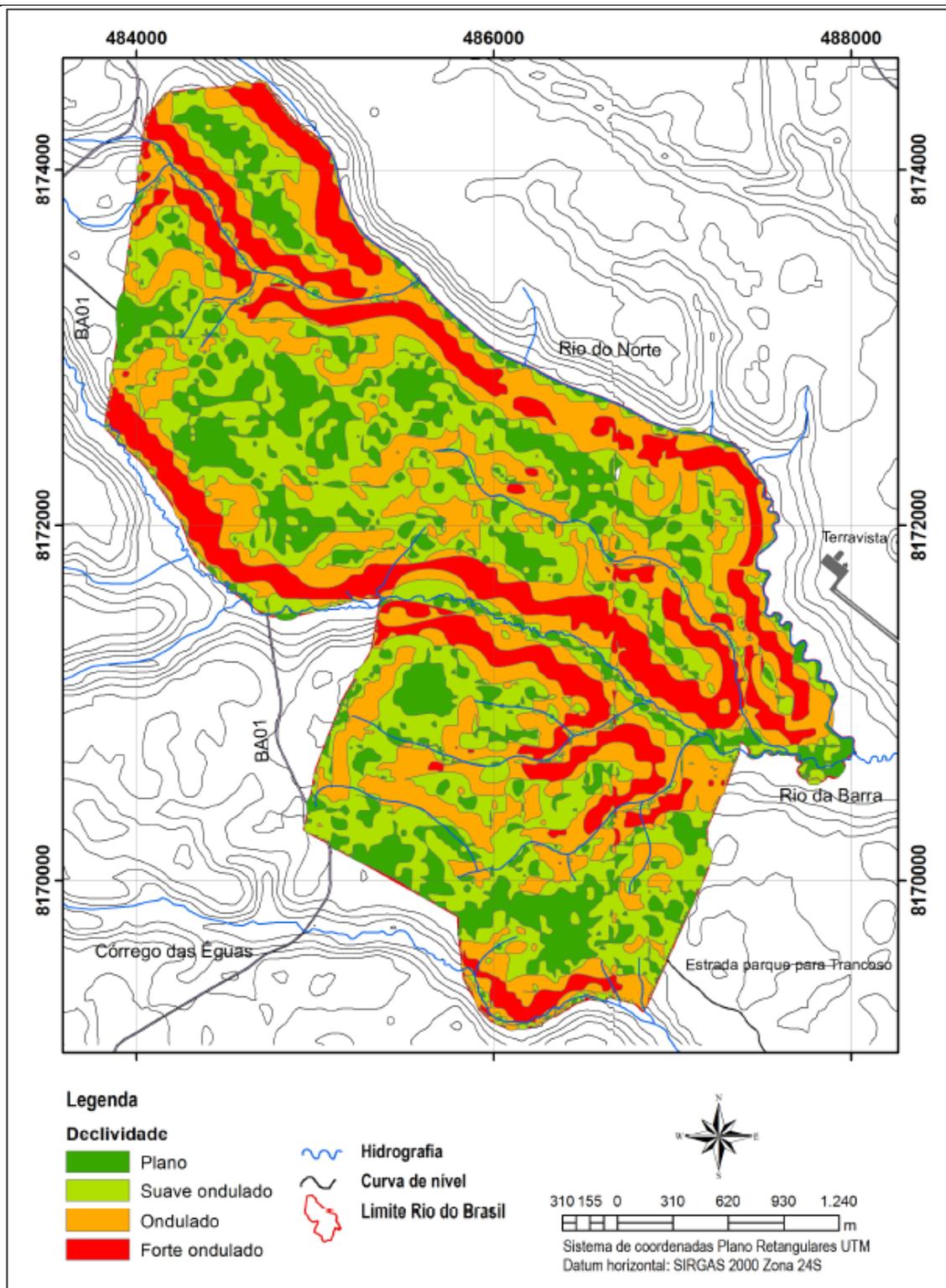


Figura 11: Classes de declividade da Fazenda Rio do Brasil.

As feições com maiores elevações encontram-se ao norte da propriedade, porém não ultrapassam 90 metros de altitude. Referem-se a parte dos tabuleiros dissecados com vales profundos. A menor altitude foi de 6 metros e a média ficou em torno de 52 m.n.m. Os fundos dos vales não ultrapassam os 15 metros de a.n.m.

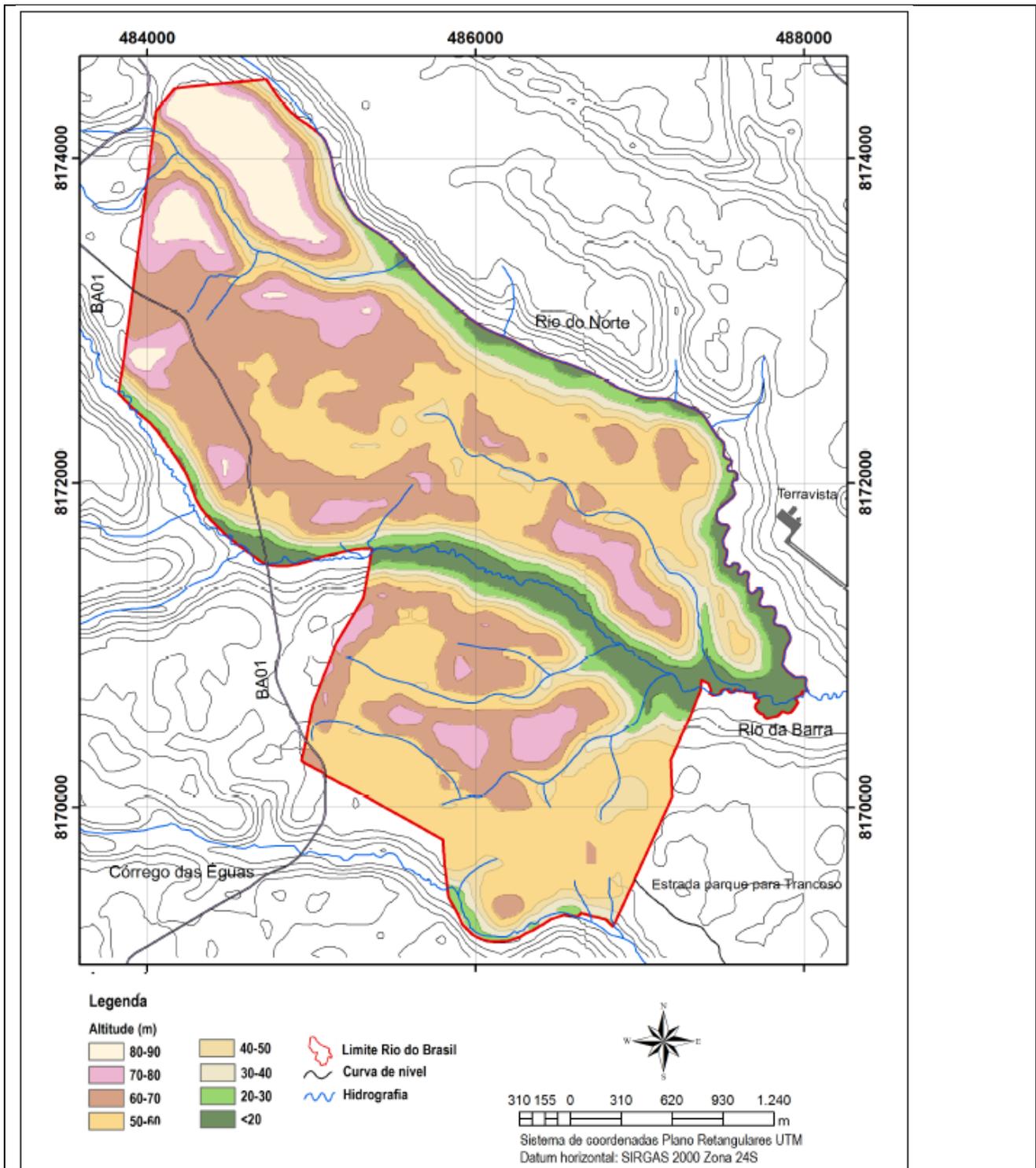


Figura 12: Classes de altitude da Fazenda Rio do Brasil.

2.4. ESPELEOLOGIA

Tipo de Cavidade	Nome (opcional)	Principais características	Ponto de Coordenada Geográfica

			(localização)
() Caverna			
() Gruta			
() Lapa			
() Furna			
() Toca			
() Abrigo sobre Rochas			
() Abismo			
() Outros			
(x) Não possui nenhum tipo de cavidade			

2.5. RECURSOS HÍDRICOS

Recursos hídricos	Nome (opcional)	Principais Características
(X) Rio\córrego	Rio da Barra, Rio do Norte e Córrego das Éguas	Dentro da RPPN os rios possuem no máximos 5 metro de largura
() Riacho\lgarapé		
(X) Nascentes\ Olho D'Água	Sem nome	É possível encontrar diversas nascentes no interior dos fragmentos.
() Lago		
(X) Lagoa natural	Sem nome	Presentes apenas em épocas de chuva
() Lagoa artificial		
() Cachoeira		
() Banhado		
() Açude		
() Represa		
(X) Bacia hidrográfica	Rio da Barra	A propriedade está inserida dentro da Micro Bacia do Rio da Barra.
() Aquíferos		

subterrâneos		
() Outros		
<p>Observação:</p> <p>As drenagens existentes na fazenda, apresentam em maior proporção, uma distribuição paralela (que indica, em geral, o caimento do terreno, seja topográfico ou estrutural) sendo a drenagem secundária do tipo dendrítica. Segundo estudos realizados pela Veracel (1996), todos os cursos d'água desta área estão sobre depósitos sedimentares do Grupo Barreiras, em áreas planas com boa capacidade de infiltração, grandes reservas de vazão de base, amortecimento de escoamento superficial direto e cursos d'água em vales, que se aprofundam ao longo do desenvolvimento dos talwegues.</p> <p>Os principais rios são o Norte, da Barra e o córrego das Éguas, que podem ser aproveitados para uso em atividades turísticas. Os seus comprimentos dentro da propriedade são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rio do Norte – 6.384 m; • Rio da Barra – 6.470 m; • Córrego das Éguas -1.388 m. <p>Devido ao baixo desnível, apresentam muitos meandros ao longo da planície Quaternária e formam um ambiente de natureza hidromórfica, com solos encharcados sazonalmente e com vegetação própria adaptada aquela situação, a floresta de igapó.</p>		

2.6. ASPECTOS CULTURAIS OU HISTÓRICOS (PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL)

Atributos	Nome (opcional)	Principais características	Ponto de Coordenada Geográfica (localização)
() Ruínas históricas			
() Muros históricos			
() Igreja			
() Cemitério			

<input type="checkbox"/> Práticas místicas e religiosas e outras manifestações culturais			
<input type="checkbox"/> Inscrições rupestres			
<input type="checkbox"/> Abrigos sob rochas			
<input type="checkbox"/> Casas subterrâneas			
<input type="checkbox"/> Urnas de sepultamento			
<input type="checkbox"/> Sítios arqueológicos			
<input checked="" type="checkbox"/> Outros	Rio do Brasil	Primeiro rio batizado no Brasil	
Observação: Conforme texto do item 1.3			

2.7. INFRAESTRUTURA EXISTENTE NA RPPN

Infraestrutura	Existe na RPPN	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
Aceiro	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	19,1k m	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Área aberta em parte do perímetro da RPPN
Alojamento para pesquisadores	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	1	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Utilizado para pesquisadores e convidados
Alojamento para visitantes	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Área de acampamento	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica	2	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	Área gramada próxima a sede da Propriedade
Auditório	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular	

	() Não se aplica		() Ruim	
Instalação sanitária	(X) Sim () Não () Não se aplica	3	(X) Bom () Regular () Ruim	
Casa do proprietário	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Casa do caseiro	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Camping	() Sim (x) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Centro de visitantes	(x) Sim () Não () Não se aplica	1	(x) Bom () Regular () Ruim	Área destinada a recepção dos futuros visitantes
Cerca	(X) Sim () Não () Não se aplica	5,5km	(X) Bom () Regular () Ruim	
Estrada	(X) Sim () Não () Não se aplica	32km	(X) Bom () Regular () Ruim	
Guarita	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Hotel / Pousada	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Lanchonete / Cafeteria	(x) Sim () Não	1	(x) Bom () Regular	Produto serão vendidos na recepção/centro

	() Não se aplica		() Ruim	de visitante
Loja de souvenir / Conveniência	(x) Sim () Não () Não se aplica	1	(x) Bom () Regular () Ruim	Produto serão vendidos na recepção/centro de visitante
Mirante	(X) Sim () Não () Não se aplica	2	(X) Bom () Regular () Ruim	
Museu	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Passarela suspensa	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Ponte	(X) Sim () Não () Não se aplica	2	() Bom (X) Regular () Ruim	
Portaria	(x) Sim () Não () Não se aplica	3	(x) Bom () Regular () Ruim	
Restaurante	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Sinalização indicativa ou informativa	(X) Sim () Não () Não se aplica		(X) Bom () Regular () Ruim	
Sinalização interpretativa	(X) Sim () Não () Não se aplica		(X) Bom () Regular () Ruim	
Sede administrativa	(X) Sim () Não	1	(X) Bom () Regular	

	() Não se aplica		() Ruim	
Torre de observação	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Trilhas	(X) Sim () Não () Não se aplica	8	(X) Bom () Regular () Ruim	
Outros	() Sim () Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Não possui infraestrutura na RPPN	() Sim () Não (X) Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Observação: Todas as benfeitorias existentes na propriedade atualmente estão fora das áreas das RPPNs.				

2.8. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Equipamentos ou serviços	Existe na RPPN	Qdade	Estado de Conservação	Principais características
Sistemas de rádio comunicação	(X) Sim () Não () Não se aplica		() Bom (x) Regular () Ruim	5 rádios de comunicação com estação repetidora
Sistema telefônico	(x) Sim () Não () Não se aplica		(x) Bom () Regular () Ruim	
Rede de esgoto	() Sim (X) Não () Não se		() Bom () Regular	

	aplica		() Ruim	
Equipamento de primeiros socorros	(X) Sim () Não () Não se aplica		() Bom (X) Regular () Ruim	
Equipamento de proteção (fiscalização)	(X) Sim () Não () Não se aplica		(X) Bom () Regular () Ruim	
Equipamento de combate ao fogo	(X) Sim () Não () Não se aplica		() Bom (X) Regular () Ruim	
Equipamento para apoio a pesquisa	(X) Sim () Não () Não se aplica		() Bom (X) Regular () Ruim	
Veículo Terrestre	(X) Sim () Não () Não se aplica	2	(X) Bom () Regular () Ruim	
Veículo Aquático	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Veículo Aéreo	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Tirolesa	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	

Teleférico	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Sem equipamento e serviços disponíveis na RPPN	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Outros	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica		<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
<p>Observações:</p> <p>A RPPN Rio do Brasil conta com equipamentos de comunicação, informática, de apoio a atividades de campo, EPIs e veículos apropriados as tarefas desenvolvidas e adequados ao tamanho da equipe. Estes equipamentos tem manutenções periódicas e reposição sempre que necessário.</p> <p>Os equipamentos de comunicação e uso agrícola ficam armazenados na sede da RPPN assim como os EPI e ferramentas. O veículo fica na reserva apenas durante o turno de trabalho. Os kits de primeiros socorros ficam alocados na sede da RPPN e nas duas portarias que ficam às margens da BA-001.</p>				

2.9. AMEAÇAS OU IMPACTOS NA RPPN

Nº	AMEAÇAS OU IMPACTOS	PRESENÇA OU OCORRÊNCIA	GRAU DE INTERFERÊNCIA	ATIVIDADES DE PROTEÇÃO IMPLANTADAS
1	Presença ou acesso de Animais na RPPN	<input checked="" type="checkbox"/> Domésticos/Estimação <input type="checkbox"/> Invasores/Exóticos <input type="checkbox"/> Criação (bovinos, caprinos,	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input checked="" type="checkbox"/> Isolamento / Cercamento da RPPN <input type="checkbox"/> Sinalização alertando sobre danos causado por animais domésticos ou estimação na

		<p>equinos, ovinos, etc.)</p> <p>() Nenhuma presença ou ocorrência</p> <p>() Outros</p>		<p>RPPN</p> <p>(X) Retirada de animais de criação na área da RPPN</p> <p>() Nenhuma atividade implantada</p> <p>() Outros</p>
2	Áreas degradadas	<p>(X) Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) dentro da RPPN</p> <p>(X) Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) no entorno da RPPN, dentro da propriedade, que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva.</p> <p>(X) Áreas degradadas dentro da RPPN</p> <p>() Nenhuma ocorrência</p> <p>() Outros</p>	<p>() Alta</p> <p>() Média</p> <p>(X) Baixa</p>	<p>(X) Recuperação da área afetada pela erosão.</p> <p>(X) Recuperação da área afetada pela erosão no entorno da RPPN, dentro da propriedade.</p> <p>(X) Recuperação da área degradada, que não seja erosão.</p> <p>() Nenhuma atividade implantada</p> <p>() Outros</p>
3	Acesso indevido de terceiros	<p>(X) Caça, apanha ou captura da fauna</p> <p>(X) Pesca</p> <p>() Extração de vegetais</p> <p>() Retirada de vegetação</p> <p>() Deposito de lixo</p>	<p>() Alta</p> <p>(X) Média</p> <p>() Baixa</p>	<p>(X) Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPN</p> <p>(X) Sinalização contra caça, pesca, retirada de vegetais...</p> <p>(X) Vigilância na área da RPPN</p> <p>(X) Ronda</p>

		<p>no interior da RPPN</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Acesso ou circulação indevida de terceiros, pessoas estranhas ou não autorizadas pelo proprietário da RPPN</p> <p><input type="checkbox"/> Invasão (grilagem / assentamento)</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>		<p>periódicas na RPPN</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>
4	Ocorrência de Fogo	<p><input type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado no interior da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado na vizinhança ou entorno imediato da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais.</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>	<p><input type="checkbox"/> Alta</p> <p><input type="checkbox"/> Média</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Baixa</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Abertura e manutenção de aceiro</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Formação de brigadas de combate ao fogo</p> <p><input type="checkbox"/> Sinalização contra o fogo</p> <p><input type="checkbox"/> Campanha de conscientização contra o fogo</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>
5	Superpopulações de espécies dominantes ou presença de espécies com	<p><input checked="" type="checkbox"/> Ocorrência de espécies vegetais exóticas regenerando-se espontaneamente</p>	<p><input type="checkbox"/> Alta</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Média</p> <p><input type="checkbox"/> Baixa</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Controle ou erradicação de espécies da flora (superpopulações, dominantes e</p>

	potencial invasor	<p>.</p> <p>() Ocorrência de espécies animais exóticos reproduzindo-se espontaneamente</p> <p>.</p> <p>() Ocorrência de espécies nativas da flora ou fauna que ocorram em grande quantidade formando superpopulações, ou seja, espécies que estejam dominando (superdominante) a área ao ponto de prejudicarem as demais espécies.</p> <p>() Nenhuma presença ou ocorrência</p> <p>() Outros</p>		<p>invasoras)</p> <p>() Controle ou erradicação de espécies da fauna (superpopulações, dominantes e invasoras)</p> <p>() Controle das superpopulações das espécies dominantes.</p> <p>() Controle ou erradicação das espécies exóticas invasoras</p> <p>() Nenhuma atividade implantada</p> <p>() Outros</p>
6	Ameaças externa que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva.	<p>() Centras Hidrelétricas</p> <p>() Rede de transmissão elétrica</p> <p>() Estradas no interior da RPPN</p> <p>(X) Estradas ou rodovias no entorno da RPPN</p> <p>() Gasoduto</p> <p>() Mineração/Garimpo</p> <p>() Lixo no entorno</p>	<p>() Alta</p> <p>() Média</p> <p>(X) Baixa</p>	<p>() Nenhuma atividade implantada</p> <p>(X) Outros</p>

		da RPPN <input type="checkbox"/> Poluição dos cursos d'água <input type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input checked="" type="checkbox"/> Outros		
--	--	---	--	--

Observações:

Apesar de ser uma Reserva ambiental bem fiscalizada e amparada e protegida por lei federal, a RPPN Rio do Brasil sofre com a pressão sobre a fauna e flora dentro de seu perímetro. Dentre os principais fatores que atuam contra a fauna na RPPN e em seu entorno podemos citar a caça, o atropelamento e a fragmentação do habitat (fogo e/ou desmatamento).

A caça de animais silvestres é um aspecto cultural da região do sul da Bahia, principalmente nas comunidades rurais, quilombolas, colonos e indígenas, a prática da caça é passada de pai para filho e vem atravessando gerações. A perda de fauna tem como uma de suas consequências mudanças na estrutura e diversidade de plantas, sobretudo quando a fauna caçada atua na predação e dispersão de sementes, como é o caso de grande parte dos mamíferos e aves de médio e grande porte da região neotropical (STONER et al.,2007). Mesmo que as espécies ainda ocorram em determinado local a ação de caçadores diminui suas populações tornando-as “ecologicamente extintas”, pois suas funções nos ecossistemas passam a ser insignificantes.

Dentro dos limites da RPPN Rio do Brasil é frequente a presença de caçadores (geralmente moradores das comunidades vizinhas). A localização geográfica da RPPN, próxima a três centros urbano/turístico, duas comunidades rurais e também é cortada por uma rodovia estadual, a torna um ponto fácil para a entrada de criminosos ambientais, apesar da fiscalização diuturna da reserva, a presença de caçadores é constatada pelos tiros disparados e armadilhas encontradas nas rondas periódicas. Entre as modalidades de caça sabidamente praticadas dentro da RPPN podemos citar:

- “A caça de espera”: Na “caça de espera” o caçador arma uma rede ou uma estrutura similar a um poleiro, feito com arvoretas do próprio local, numa árvore frutífera e espera o animal munido de espingarda e lanterna (É comum na região da RPPN Rio do Brasil que os caçadores tragam frutas e/ou grãos de casa para mata,

para que estes sirvam de atrativos para a fauna). Essa estratégia é geralmente adotada em noite sem lua, não excluindo a sua execução em outras datas. Os animais que geralmente são abatidos nessa modalidade de caça, são pacas, cotias e caititus.

- Armadilha com trabuco: Na caça com trabuco, uma armadilha com espingarda de cartucho é disparada pelo quando o animal tropeça no fio amarrado ao gatilho da arma, geralmente essa modalidade é praticada do entardecer ao amanhecer, onde a armadilha é deixada na mata e posteriormente o caçador volta para verificar se algum animal foi abatido. Essa modalidade de caça é extremamente perigosa para os agentes ecossistêmicos que fazem as patrulhas na reserva, pois há a possibilidade de um desses trabucos dispararem contra uma pessoa. Os animais abatidos nessa armadilha são geralmente os mesmos da caça de espera.

- Caça com cachorros: A caça com cachorros também é muito comum na região, movimentando até o comércio de cães de raças específicas para este fim. Na caça com cães o caçador adentra a mata geralmente com dois ou 3 cachorros que cercam a fauna de modo que fique mais fácil de acertar o tiro no animal, este tipo de caça é muito eficiente, porém raramente é executado na RPPN Rio do Brasil, pois facilita a fiscalização dos patrulheiros. Ao longo do tempo alguns animais que se perderam ou foram encontrados pelos agentes ecossistêmicos, foram resgatados (geralmente em condições frágeis de saúde), tratados e doados a novos donos.

- Diversos: Outros tipos de armadilhas menos frequentes de serem encontradas na RPPN são os Laços (armadilha feita com corda para laçar o animal que passe pelo seu dispositivo), mundéu (estrutura feita com diversos pedaços de madeiras que guiam a fauna até o local onde o dispositivo da armadilha é acionado e uma tora de madeira cai sobre o animal) e ratoeiras (caixas, geralmente feitas de madeira que são armadas com alimento em seu interior para que a fauna seja atraída para dentro, fechando a abertura assim que o dispositivo é acionado).

Além da pressão pela caça as práticas clássicas da agricultura e pecuária, como o uso de fogo, agrotóxicos e fragmentação florestal é um outro fator de impacto negativo importante o qual a RPPN e as unidades de conservação da região estão susceptíveis. Pelo fato de ser cortada pela rodovia estadual BA-001 em um trecho de aproximadamente 5 km, o atropelamento de fauna é outro fator importante.

2.10. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA RPPN

2.10.1. PESQUISA CIENTÍFICA

Nº	Título da Pesquisa	Objetivo da Pesquisa	A pesquisa interfere na gestão da RPPN
1	<i>Primate Census on Pau Brasil National Park and Rio do Brasil Private Reserve at Atlantic Forest, Brazil</i>	Levantar o status das populações de primatas na RPPN e no Parque Nacional do Pau Brasil	() Sim (X) Não
2	<i>Estratégias de popularização da ciência abordando gênero, raça e Educação ambiental.</i>	Realizar ações de divulgação científica em escolas com estudantes do 9º ano (Ensino Fundamental II) ao Ensino Médio de escolas públicas da cidade de Porto Seguro-BA, através da educação ambiental	() Sim (X) Não
3	<i>Conectando pessoas e florestas: o planejamento da implantação de corredores de biodiversidade entre as unidades de conservação de Porto Seguro - BA</i>	Implantação de um corredor de biodiversidade conectando unidades de conservação de Porto Seguro - BA.	() Sim (X) Não

Observação:

Existe o interesse e apoio da RPPN para projetos de pesquisa científica na RPPN e seu entorno.

2.10.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Existem parceiros envolvidos	Número de participantes por ano
(X) Atividades de educação ambiental em escolas e universidades	() Atividade realizada esporadicamente (X) Atividade realizada durante o ano inteiro	(X) Crianças (X) Jovens (X) Adultos (X) 3º Idade	(X) sim () não	500

(X) Palestras e reuniões sobre educação ambiental	(X) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	(X) Crianças (X) Jovens (X) Adultos (X) 3º Idade	(X) sim () não	200
(X) Oficinas e cursos sobre educação ambiental	(X) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	(X) Crianças (X) Jovens (X) Adultos (X) 3º Idade	(X) sim () não	50
(X) Elaboração e distribuição de material sobre educação ambiental	(X) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	(X) Crianças (X) Jovens (X) Adultos (X) 3º Idade	(X) sim () não	1000
Outros	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade	() sim () não	
() Não realizo nenhuma atividade de educação ambiental na RPPN				
Observação:				

2.10.3. VISITAÇÃO

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Número de visitantes por ano	Principais Características
(X) Caminhada de até ½ dia (com até 5 km de percurso)	(X) Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	(X) Crianças (X) Jovens (X) Adultos (X) 3º Idade	5000	Alternativa de atividade ecológica que será disponibilizada após a abertura da RPPN

<input checked="" type="checkbox"/> Caminhada de 1 dia (com mais 5 km de percurso ida e volta)	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input checked="" type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input checked="" type="checkbox"/> Crianças <input checked="" type="checkbox"/> Jovens <input checked="" type="checkbox"/> Adultos <input checked="" type="checkbox"/> 3º Idade	2000	Alternativa de atividade ecológica que será disponibilizada após a abertura da RPPN
<input checked="" type="checkbox"/> Flutuação / Snorkeling	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input checked="" type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input checked="" type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade	500	Alternativa de atividade ecológica que será disponibilizada após a abertura da RPPN
<input type="checkbox"/> Caminhada com pernoite	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input checked="" type="checkbox"/> Camping	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input checked="" type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input checked="" type="checkbox"/> Crianças <input checked="" type="checkbox"/> Jovens <input checked="" type="checkbox"/> Adultos <input checked="" type="checkbox"/> 3º Idade	100	Alternativa de atividade ecológica que será disponibilizada após a abertura da RPPN
<input type="checkbox"/> Mergulho	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Rafting / Tirolesa	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante o ano inteiro	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		
<input type="checkbox"/> Banho de piscina	<input type="checkbox"/> Atividade realizada esporadicamente <input type="checkbox"/> Atividade realizada durante	<input type="checkbox"/> Crianças <input type="checkbox"/> Jovens <input type="checkbox"/> Adultos <input type="checkbox"/> 3º Idade		

	o ano inteiro			
(X) Banho rio ou cachoeira	() Atividade realizada esporadicamente (X) Atividade realizada durante o ano inteiro	(X) Crianças (X) Jovens (X) Adultos (X) 3º Idade	500	Alternativa de atividade ecológica que será disponibilizada após a abertura da RPPN
(X) Canoagem	() Atividade realizada esporadicamente (X) Atividade realizada durante o ano inteiro	(X) Crianças (X) Jovens (X) Adultos (X) 3º Idade	2000	Alternativa de atividade ecológica que será disponibilizada após a abertura da RPPN
(X) Boiacross	() Atividade realizada esporadicamente (X) Atividade realizada durante o ano inteiro	(X) Crianças (X) Jovens (X) Adultos (X) 3º Idade	1000	Alternativa de atividade ecológica que será disponibilizada após a abertura da RPPN
() Descida de cachoeira - cachoeirismo	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Visita a caverna	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Travessia em caverna	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
(X) Visita a atributos culturais ou históricos	() Atividade realizada esporadicamente (X) Atividade	(x) Crianças (x) Jovens (x) Adultos	250	Visita ao Rio do Brasil e antigo plantio de cacau em cabruca que será oferecido

	realizada durante o ano inteiro	(X) 3º Idade		após a abertura da RPPN
() Escalada / Rapel	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
(X) Visita educativa / Escola	() Atividade realizada esporadicamente (X) Atividade realizada durante o ano inteiro	(X) Crianças (X) Jovens (X) Adultos (X) 3º Idade	500	Recepção de grupo de alunos para aulas de campo com foco em educação ambiental e histórico/cultural
(X) Observação de aves	() Atividade realizada esporadicamente (X) Atividade realizada durante o ano inteiro	(X) Crianças (X) Jovens (X) Adultos (X) 3º Idade	2000	Recepção de observadores e aves e guias de observação. Escolas e ONGs também fazem esse tipo de atividade quando solicitado
(X) Acampamento	() Atividade realizada esporadicamente (X) Atividade realizada durante o ano inteiro	(X) Crianças (X) Jovens (X) Adultos (X) 3º Idade	100	Alternativa de atividade ecológica que será oferecido após a abertura da RPPN
Outros	() Atividade realizada esporadicamente () Atividade realizada durante o ano inteiro	() Crianças () Jovens () Adultos () 3º Idade		
() Não realizo nenhuma atividade de visitação na RPPN				
Observações: As atividades de visitação descritas nesse plano de manejo serão oferecidas após a abertura da RPPN para o público. A estimativa de visitação é para quando a RPPN estiver consolidada como parte do roteiro de natureza de Porto Seguro.				

2.10.4. RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADADA

Localização	Origem da degradação	Forma de Recuperação	Período da ocorrência	Tamanho aproximado da área degradada
Coordenada geográfica: Lat.: 16°32'37.71"S Long.: 39° 8'10.40"O	<input checked="" type="checkbox"/> Ação provocada pelo homem <input type="checkbox"/> Ação provocada por fenômenos naturais	<input checked="" type="checkbox"/> Natural <input type="checkbox"/> Induzida	<input checked="" type="checkbox"/> Antes da criação da RPPN <input type="checkbox"/> Após a criação da RPPN	30 hectares
Coordenada geográfica: Lat.: 16°31'45.99"S Long.: 39° 8'4.04"O	<input checked="" type="checkbox"/> Provocada pelo homem <input type="checkbox"/> Ação provocada por fenômenos naturais	<input checked="" type="checkbox"/> Natural <input type="checkbox"/> Induzida	<input checked="" type="checkbox"/> Antes da criação da RPPN <input type="checkbox"/> Após a criação da RPPN	150 hectares
Coordenada geográfica: Lat.: 16°31'47.10"S Long.: 39° 8'47.90"O	<input checked="" type="checkbox"/> Provocada pelo homem <input type="checkbox"/> Ação provocada por fenômenos naturais	<input checked="" type="checkbox"/> Natural <input type="checkbox"/> Induzida	<input checked="" type="checkbox"/> Antes da criação da RPPN <input type="checkbox"/> Após a criação da RPPN	15 hectares
<input type="checkbox"/> Na RPPN não existe área degradada				

2.11. RECURSOS HUMANOS

Funcionários	Quantidade de Funcionários	Pessoal capacitado	Periodicidade
<input checked="" type="checkbox"/> Brigadista	8	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input checked="" type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Caseiro		<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva

		<input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input checked="" type="checkbox"/> Corpo Técnico (especialistas)	1	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input checked="" type="checkbox"/> Gerente	1	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input checked="" type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Guarda Parque		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Guia		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Pessoal Administrativo		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva

			<input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input checked="" type="checkbox"/> Recepcionista	2	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Vigilante	8	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input checked="" type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> Voluntários		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
Outros	4	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> Trabalha menos de um ano na reserva <input checked="" type="checkbox"/> Trabalha mais de um ano na reserva <input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
Observação: Parte dos funcionários são terceirizados.			

2.12. PARCERIAS

Nome da Instituição	Tema	Tipo do Apoio	Descrição da forma do apoio
---------------------	------	---------------	-----------------------------

Conservação Internacional	<input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input checked="" type="checkbox"/> Visitação <input checked="" type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	Parceria para desenvolvimento do turismo de base comunitária na região
Associação Despertar Trancoso	<input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input checked="" type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	Parceria para desenvolvimento do turismo de base comunitária na região. Recepção de alunos para educação ambiental
RVS Rio dos Frades	<input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	Parceria para combate a caça e crimes ambientais na região
RPPN Estação Veracel	<input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	Parcerias para promoção da educação ambiental e combate à crimes ambientais
Parque Nacional do Pau Brasil	<input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa científica	<input type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	Parcerias para promoção da educação ambiental e combate à crimes ambientais

	<input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros		
Pousada Tutabel	<input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input checked="" type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	Parcerias para promoção da educação ambiental.
<input type="checkbox"/> Não possui nenhuma parceria			

2.13. PUBLICAÇÕES

Tipo	De acordo com cada publicação, informe: Título, Autor(es), Editora, Nome do Periódico, Nome da mídia, Blog ou site.		
<input type="checkbox"/> Livro			
<input type="checkbox"/> Artigo			
<input type="checkbox"/> Folder / Folheto			
<input checked="" type="checkbox"/> Matéria Jornalística	EPTV	GLOBO	Radar 64
<input checked="" type="checkbox"/> Matéria em Revista	National Geographic		
<input type="checkbox"/> Cartaz			
<input type="checkbox"/> Painel			
<input checked="" type="checkbox"/> Publicação em blog ou site			
<input type="checkbox"/> Outros			
<input type="checkbox"/> Não existe nenhuma publicação referente a RPPN			
Observações:			

2.14. ÁREA DA PROPRIEDADE

2.14.1. RESERVA LEGAL E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE.

A área da RPPN é a área total do imóvel, se não qual a porcentagem da área remanescente da propriedade.	() sim (X) não 14%
A reserva legal da propriedade sobrepõe a área da RPPN, se sim qual a porcentagem.	(X) sim 100% () não
As áreas de preservação permanentes (APP) da propriedade sobrepõe a área da RPPN, se sim qual a porcentagem.	(X) sim 90% () não
Observação: Os números indicados nesse item levam em consideração as 5 rppns/propriedades juntas.	

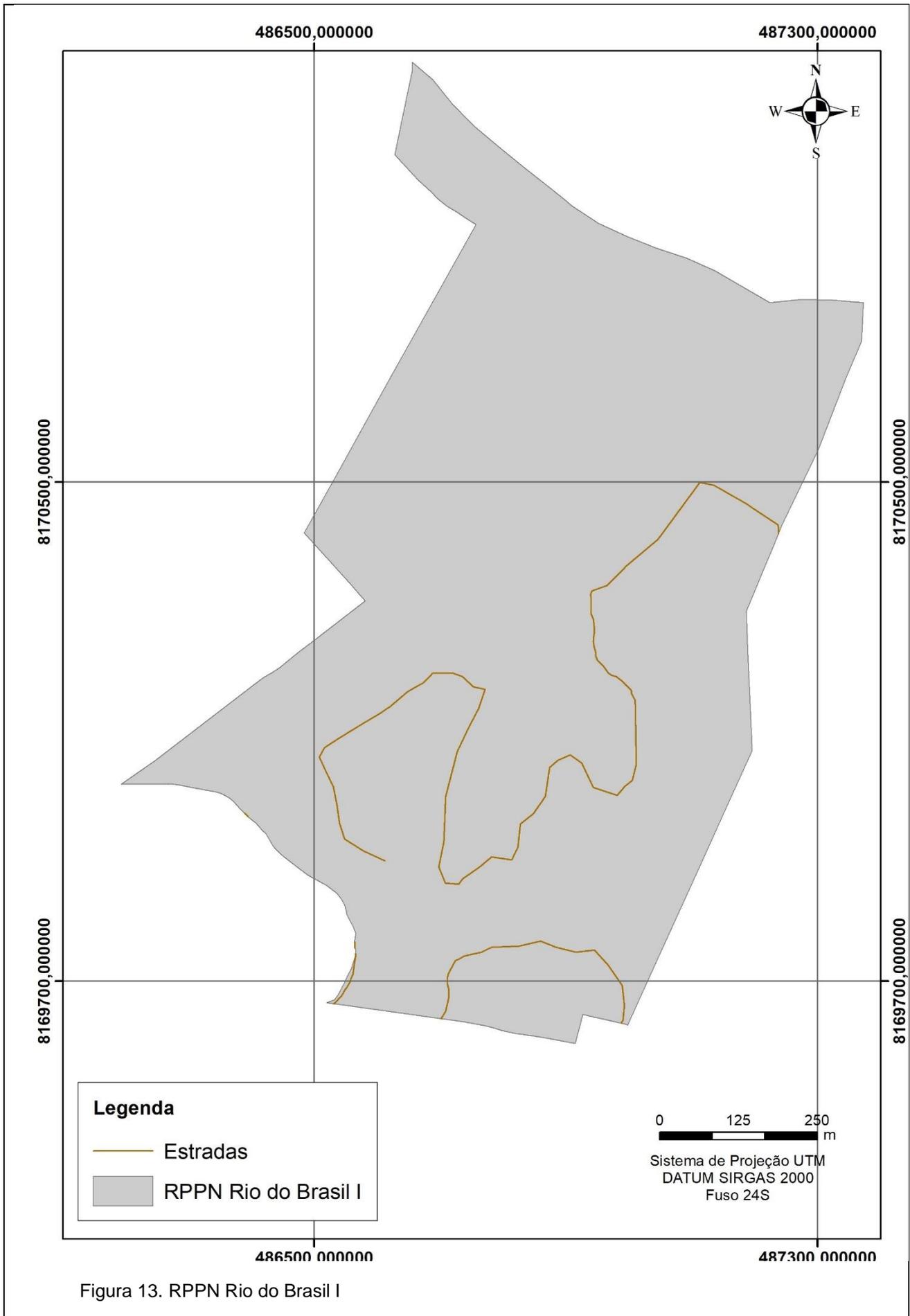


Figura 13. RPPN Rio do Brasil I

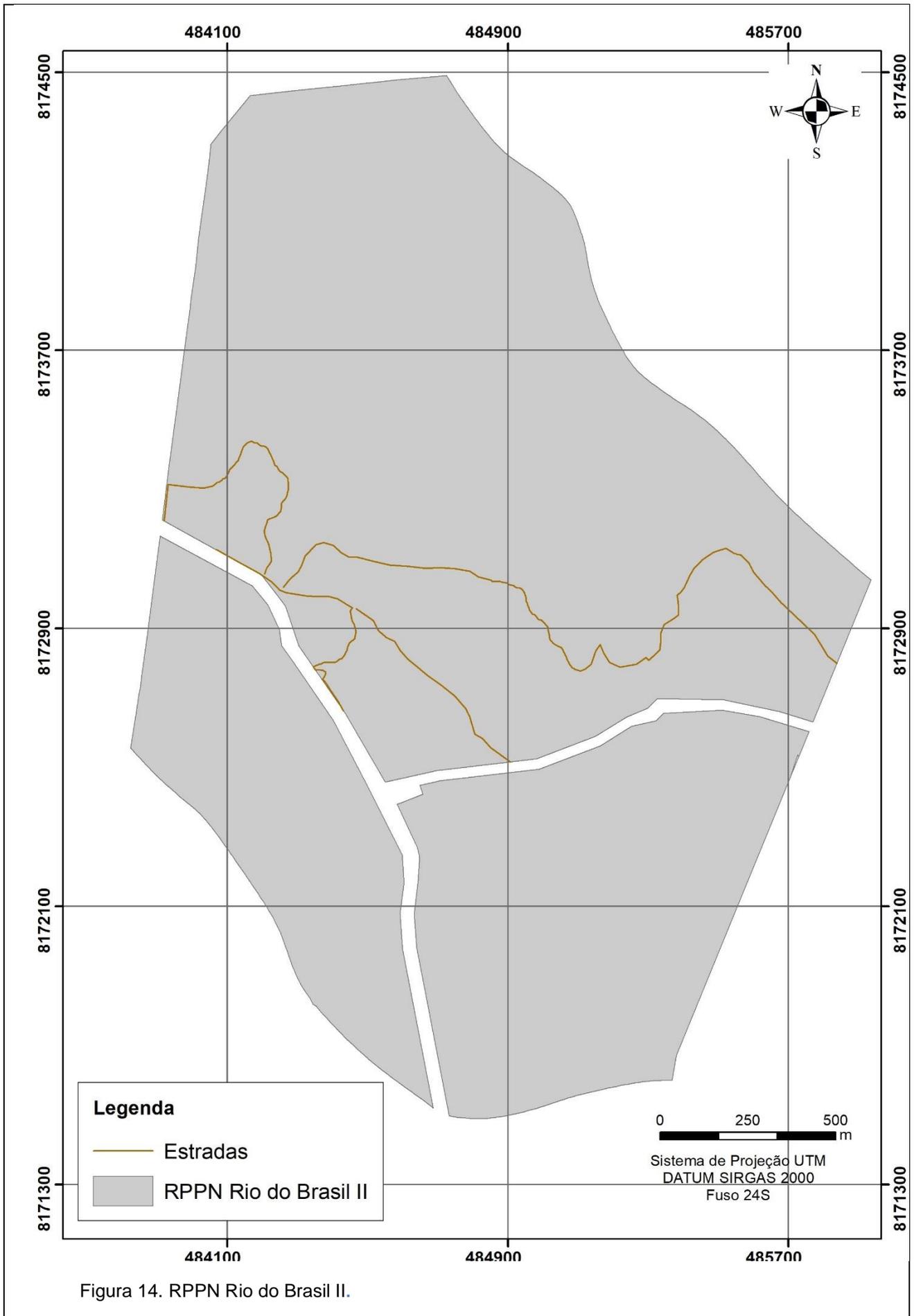


Figura 14. RPPN Rio do Brasil II.

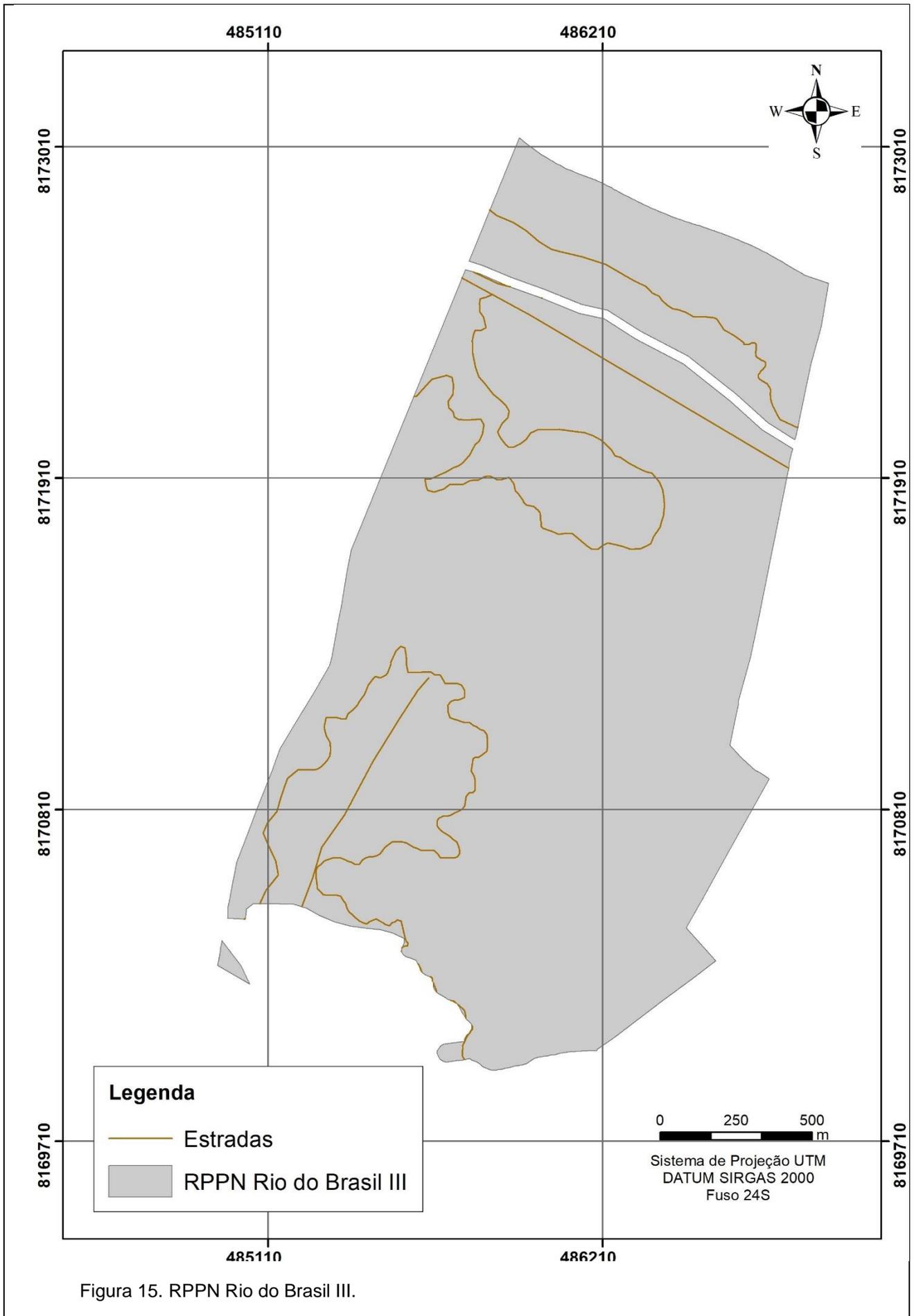
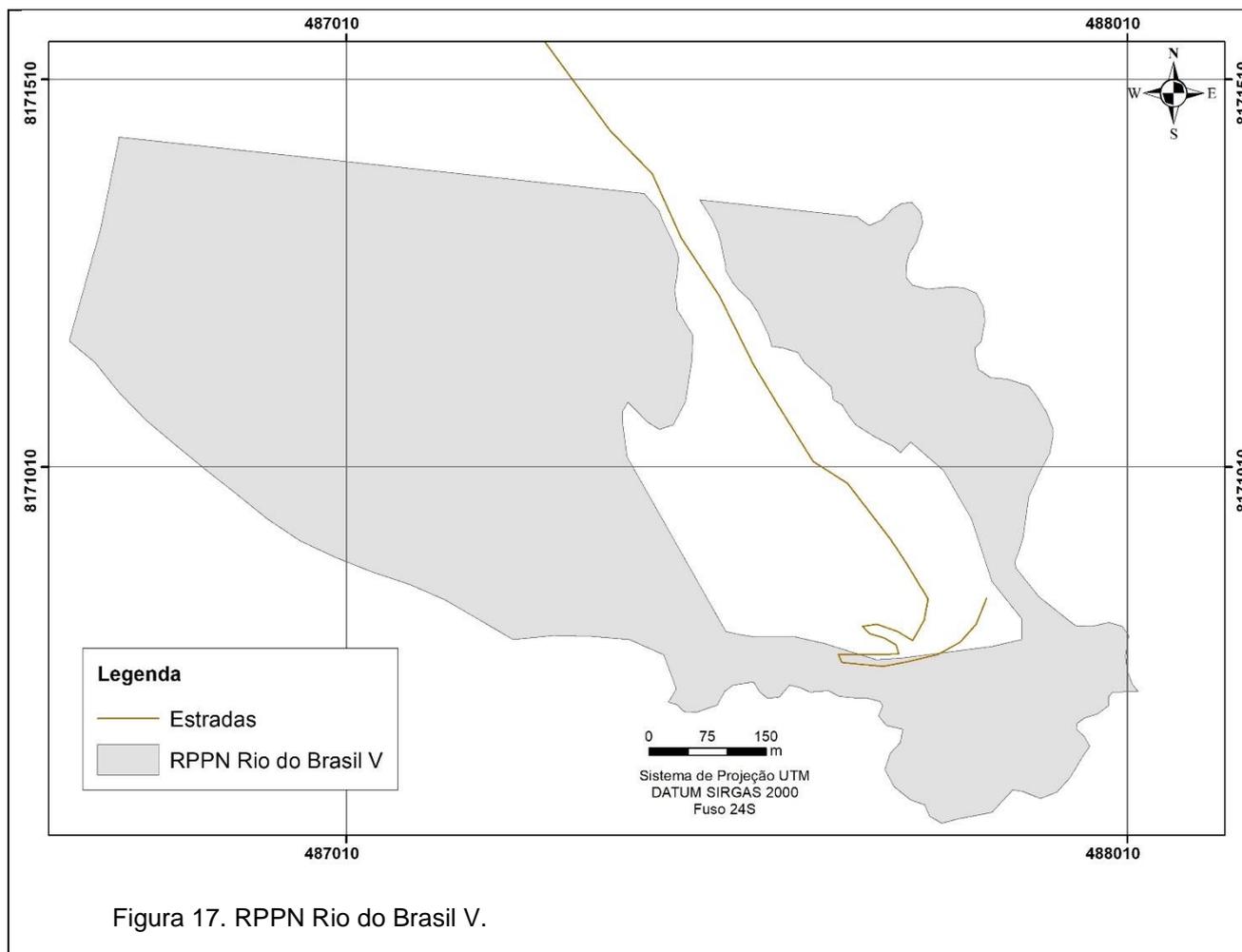


Figura 15. RPPN Rio do Brasil III.



Figura 16. RPPN Rio do Brasil IV.



2.14.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PROPRIEDADE (ÁREA FORA DA RPPN).

Atividades desenvolvidas na propriedade
<input type="checkbox"/> Agricultura familiar <input type="checkbox"/> Agricultura para produção de alimentos (Agronegócios) <input type="checkbox"/> Pecuária familiar <input type="checkbox"/> Pecuária de corte <input type="checkbox"/> Pecuária Leiteira <input type="checkbox"/> Turismo Rural <input checked="" type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Não desenvolve nenhuma atividades produtiva no imóvel
Observação: <p>Existe a produção de hortaliças e frutos orgânicos para consumo próprio.</p> <p>Outros projetos de produção de madeira nativa estão em análise</p>

2.14.3. FORMA DE UTILIZAÇÃO DO IMÓVEL ONDE SE ENCONTRA A RPPN.

<input type="checkbox"/> Moradia <input checked="" type="checkbox"/> Lazer <input checked="" type="checkbox"/> Trabalho <input checked="" type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Somente para preservar
Observação: <p style="text-align: center;">Lazer, plantio de hortaliças, plantio de frutífera, educação ambiental, pesquisa e conservação.</p>

2.14.4. INFRAESTRUTURA EXISTENTE NA PROPRIEDADE.

Infraestrutura	
<input type="checkbox"/> Casa dos proprietários	<input checked="" type="checkbox"/> Estradas
<input type="checkbox"/> Casa do caseiro	<input checked="" type="checkbox"/> Portaria
<input type="checkbox"/> Hotel / Pousada	<input type="checkbox"/> Lanchonete / Restaurante
<input type="checkbox"/> Centro de visitantes	<input type="checkbox"/> Redário / Churrasqueira
<input type="checkbox"/> Estacionamento	<input type="checkbox"/> Piscina
<input type="checkbox"/> Museu	<input checked="" type="checkbox"/> Área para laser
<input type="checkbox"/> Camping	<input checked="" type="checkbox"/> Outros
<input checked="" type="checkbox"/> Galpão	<input type="checkbox"/> A propriedade não possui nenhuma infraestrutura
Observação:	

2.14.5. FUNCIONÁRIOS QUE TRABALHAM NA PROPRIEDADE, SE RESIDEM E A QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS.

Pessoal	Reside na Propriedade	Quantidade de Funcionários
<input checked="" type="checkbox"/> Administrador	<input type="checkbox"/> sim ou <input checked="" type="checkbox"/> não	1
<input type="checkbox"/> Pessoal administrativo	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	

<input type="checkbox"/> Pessoal que trabalha diretamente na agricultura/pecuária	<input type="checkbox"/> sim ou <input checked="" type="checkbox"/> não	
<input checked="" type="checkbox"/> Vigilante ou segurança	<input type="checkbox"/> sim ou <input checked="" type="checkbox"/> não	10
<input type="checkbox"/> Caseiro		
<input checked="" type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	1
<input type="checkbox"/> Os proprietários trabalham na propriedade		
Observação:		

2.14.6. INFORMAÇÃO ADICIONAIS SOBRE A PROPRIEDADE.

Descrição
<p>A RPPN Rio do Brasil é composta por um conjunto de 5 RPPNS (Rio do Brasil I, II, III, IV e V) somado a uma área pouco mais que 150 ha de propriedade rural comum.</p> <p>Esse plano de manejo considera as 5 rppns mais a área comum como uma área contínua e objeto desse documento</p>

2.15. ÁREA DO ENTORNO DA RPPN

2.15.1. A RPPN FAZ LIMITE COM:

Limites:
<input checked="" type="checkbox"/> A RPPN faz limite com a própria propriedade <input type="checkbox"/> A RPPN faz limite somente numa parte da propriedade <input type="checkbox"/> Zona urbana <input checked="" type="checkbox"/> Outras áreas protegidas <input checked="" type="checkbox"/> Zona rural de outras propriedades <input checked="" type="checkbox"/> Rio ou córrego <input checked="" type="checkbox"/> Outros
Observação:
<p>Como limitantes a RPPN a noroeste é cortada pela Rodovia BA 001. Limita-se a norte/nordeste com o Rio do Norte, a leste com a área do Aeroproto Terravista, ao sul com o Córrego das Éguas e a oeste com outros proprietários.</p>

2.15.2. A RPPN é próxima à zona urbana:

(X) sim () não

Distância da sede do município (km): 13 KM

Observação:

Considerando a distância em linha reta a sede da RPPN Rio do Brasil fica à 5 km de Trancoso, 8 km de Arraial D'Ajuda e 13 km da sede do município de Porto Seguro.

Em contexto mais amplo a RPPN Rio do Brasil tem em seu entorno diversas atividades e atores diferentes. A região de Trancoso há muito é frequentada por pessoas de alto poder aquisitivo e turistas do mundo inteiro, suas belas praias e o ar intocado de seus pontos turísticos fazem de Trancoso o destino certo para viajantes de todos os lugares do mundo. As belezas naturais da região da Costa do Descobrimento e, principalmente de Trancoso, atraíram diversos investidores para a região de forma que hoje em dia são comuns condomínios de luxo entremeados pela mata e pelas falésias da beira da praia.

Existe também um outro lado, localizado à margem de todo o glamour dos condomínios e casas de luxo da região, pois a grande movimentação proporcionada pelo turismo atraiu moradores de cidades vizinhas, em busca de melhores condições de vida. Nem todos, porém, conseguiram aproveitar essa oportunidade. Muitos acabaram migrando para a periferia ou para as zonas mais afastadas do centro, formando comunidades em situação de vulnerabilidade social (Sapirara e Coqueiro Alto) e elevando os índices de criminalidade na região.

A partir da hipótese de que a violência está associada às condições socioeconômicas de uma região, inúmeros fatores podem justificar as altas taxas de homicídios, dentre os quais: as desigualdades econômicas, tráfico de drogas, impessoalidade das relações, mudanças na estrutura familiar, fácil acesso a armas de fogo, violência policial e estresse social. Na região do extremo sul da Bahia, a criminalidade toma proporções elevadas, sendo a população a maior prejudicada, uma vez que a violência atinge todos os níveis da sociedade.

2.15.3. PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS QUE SÃO DESENVOLVIDAS NO MUNICÍPIO ONDE A RPPN ESTÁ LOCALIZADA:

Atividades:
(X) Agricultura () Pecuária (X) Florestais () Minerais () Industriais (X) Pesqueiras (X) Crescimento urbano (loteamentos) () Infraestrutura (rodovias, ferrovias, barragens) (X) Outros
Observação: <p>As principais atividades econômicas da região são: agropecuária extensiva, pesca, extração intensiva de madeira, indústria de móveis, serrarias, indústria de papel e celulose e o turismo. Outras culturas que se destacam na região são as do café, cacau, mamão, pimenta-do-reino, urucum e aroeira.</p> <p>Dentre as indústrias de destaque na região, destaca-se a empresa Veracel Celulose, composta por uma sociedade entre as empresas Fibria e Stora Enzo, ammas do setor de celulose e papel, fazendo a região despontar no setor de produção de papel e celulose do país. Grande percentual das áreas deste consórcio é ocupada por imensos plantios de eucaliptos em substituição às culturas tradicionais, a pecuária e a agricultura.</p> <p>A região abrange dois grandes polos turísticos em seu litoral, a Costa do Descobrimento e a Costa das Baleias, com a cidade de Porto Seguro ocupando o posto de mais importante centro regional do setor e localização privilegiada, quando se considera a proximidade com o Centro - Sul do Brasil e ainda como articuladora entre essa região e a Região Metropolitana de Salvador, o Nordeste do País e demais regiões do Estado através da BR - 101. Vale frisar, contudo, que a atividade turística tem sua dinâmica dependente do regime climático que definem alta e baixa temporada; e,</p>

apesar de se caracterizar pela sazonalidade, praticada por pessoas que desejam desfrutar das belezas naturais da Costa do Extremo Sul, o turismo, comprovadamente, atrai também migrantes permanentes, seja por uma opção de vida longe dos grandes centros ou como oportunidades de empreendimentos.

2.15.4. INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE O ENTORNO DA RPPN

A Fazenda Rio do Brasil está inserida na região econômica do “Extremo sul da Bahia” conhecida como o berço do território nacional, pois é uma das áreas mais antigas de ocupação e povoamento da Bahia e do Brasil; no entanto, o desenvolvimento socioeconômico e a expansão demográfica em seu espaço só assumiram características e patamares bem expressivos na segunda metade do século 20.

A intervenção humana nesta região tem promovido a devastação generalizada da Mata Atlântica, intensificada a partir na década de 70 com a abertura da BR-101 e a decadência da cultura cacauera. A extração de madeira nativa foi a primeira atividade econômica que a região experimentou ainda no começo do século XVI, tendo o seu prolongamento até meados da década de 1980 quando há o esgotamento ambiental do Complexo Mata Atlântica. O desmatamento indiscriminado para a introdução da pecuária extensiva acelerou a erosão dos vales encaixados e assoreamento dos canais, alterando a dinâmica fluvial da rede de drenagem, sem considerar a perda de biodiversidade da floresta tropical.

A região abrange dois grandes pólos turísticos em seu litoral, a Costa do Descobrimento e a Costa das Baleias, com a cidade de Porto Seguro ocupando o posto de mais importante centro regional do setor e localização privilegiada, quando se considera a proximidade com o Centro - Sul do Brasil e ainda como articuladora entre essa região e a Região Metropolitana de Salvador, o Nordeste do País e demais regiões do Estado através da BR - 101. Vale frisar, contudo, que a atividade turística tem sua dinâmica dependente do regime climático que definem alta e baixa temporada; e, apesar de se caracterizar pela sazonalidade, praticada por pessoas que desejam desfrutar das belezas naturais da Costa do Extremo Sul, o turismo, comprovadamente, atrai também migrantes permanentes, seja por uma opção de vida longe dos grandes centros ou como oportunidades de empreendimentos.

Na região é possível encontrar ainda fragmentos de culturas passadas, seja na

forma material e imaterial, através de descendentes de indígenas, que habitam aldeias na parte continental dos municípios; e descendentes de escravos que residem em pequenos núcleos de quilombolas. Pela ausência de políticas públicas de preservação dessas culturas, ambas comunidades continuam na busca por uma inserção mais ampla.

Dos 21 municípios que integram o extremo sul da Bahia, quinze deles - ou 71% - possuem Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) considerado médio. Outros seis - ou 29% - dos municípios baianos do extremo sul possuem IDHM considerados baixos. Os três melhores colocados são Teixeira de Freitas (0,685), Eunápolis (0,677) e Porto Seguro (0,676). Na outra ponta, entre os piores índices da região estão: Jucuruçu (0,541), Guaratinga (0,558) e Itapebi (0,572). Os dados se baseiam em metodologia usada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), no estudo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

2.16. ÁREAS DE CONECTIVIDADE

2.16.1. ÁREAS DE CONECTIVIDADE COM A RPPN

A RPPN faz limite com outras áreas de Reserva Legal ou Área de Preservação Permanente (APP).	(X) sim () não
A RPPN está localizada próxima a alguma unidade de conservação	(X) sim () não
Se sim, responda:	
(X) Faz limite com RPPN	
(X) Localizada num raio de 1 km da RPPN	
() Localizada num raio de 5 km da RPPN	
() Localizada num raio de 10 km da RPPN	
() Não tenho conhecimento	
Se alguma unidade de conservação está localizada dentro de um raio de 10 km, descreve o nome dessas unidades:	
Parque Nacional do Pau Brasil	
RVS Rio dos Frades	
RPPN Terra Vista I e II	
RPPN Rio da Barra	

RPPN Jacuba Velha

2.17. SUBSOLO

O Subsolo da RPPN faz parte dos limites da unidade de conservação	(<input checked="" type="checkbox"/>) sim (<input type="checkbox"/>) não
Justificativa: O subsolo foi considerado como dentro dos limites da RPPN pelo fato de se entender que qualquer alteração realizada no mesmo influenciará diretamente o ecossistema presente acima do solo.	

2.18. ESPAÇO AÉREO

O espaço aéreo integra os limites da unidade de conservação	(<input type="checkbox"/>) sim (<input checked="" type="checkbox"/>) não
Observação: Caso positivo, deverá ser apresentado estudo técnico o qual será analisado pelo ICMBio e apresentado a autoridade aeronáutica competente e de acordo com a legislação vigente.	

3. PLANEJAMENTO

3.1. OBJETIVOS DE MANEJO DA RPPN

<input checked="" type="checkbox"/> Proteção Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental	<input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa Científica	<input checked="" type="checkbox"/> Recuperação de Áreas
<input checked="" type="checkbox"/> Visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais			
<input type="checkbox"/> Outros: _____			
Observação:			

3.2. ZONEAMENTO

Zona	Porcentagem em relação à área da RPPN
<input checked="" type="checkbox"/> Zona de Proteção	67,54%
<input checked="" type="checkbox"/> Zona de Visitação	12,35%
<input checked="" type="checkbox"/> Zona de Recuperação	20,11%
<input type="checkbox"/> Zona de Administração	0%

Observação:
A zona de administração está localizada fora da área da RPPN, porém na mesma propriedade.
As informações levam em consideração o somatório das 5 rppns.

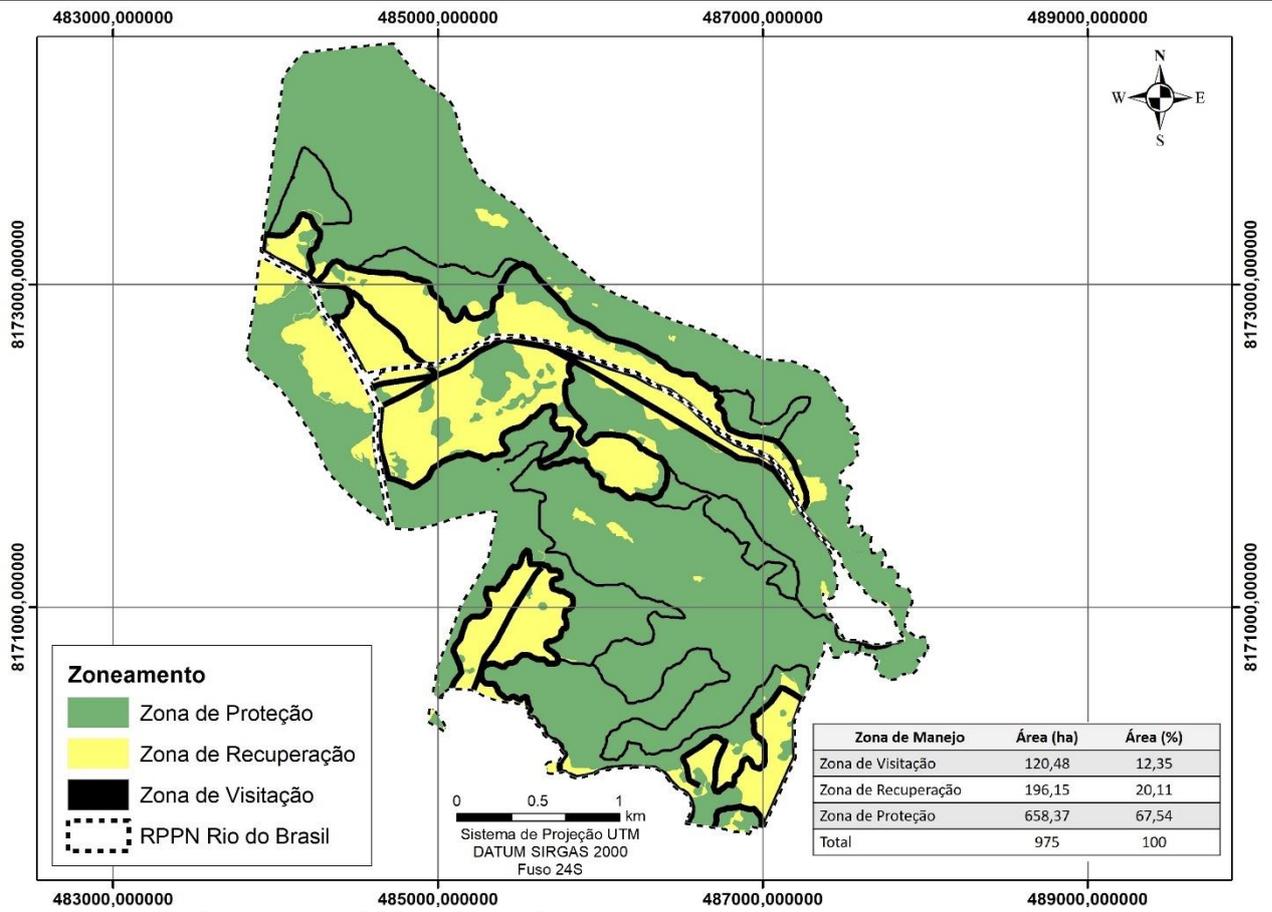


Figura 18. Zoneamento RPPNs Rio do Brasil I, II, III, IV e V

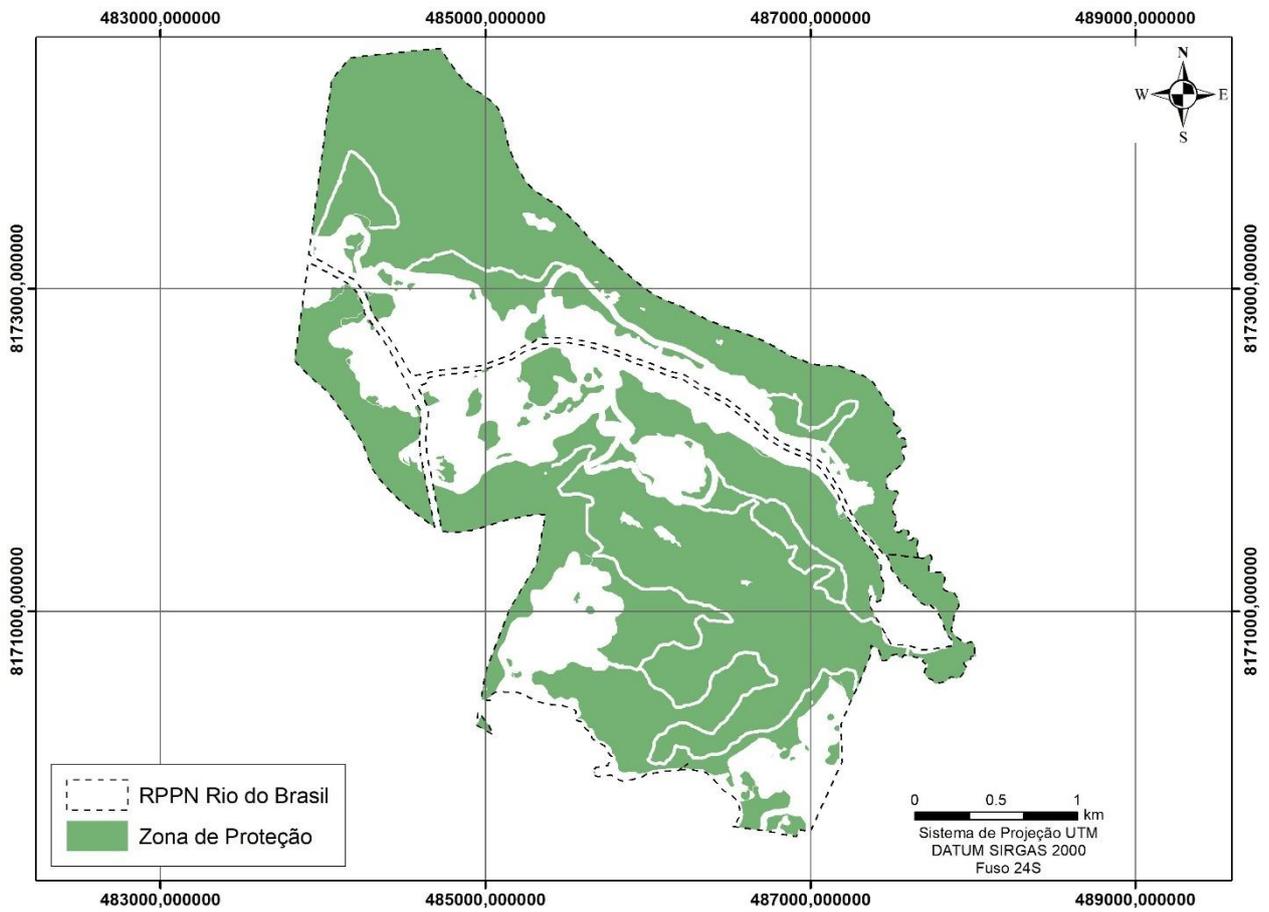


Figura 19. Zona de Proteção

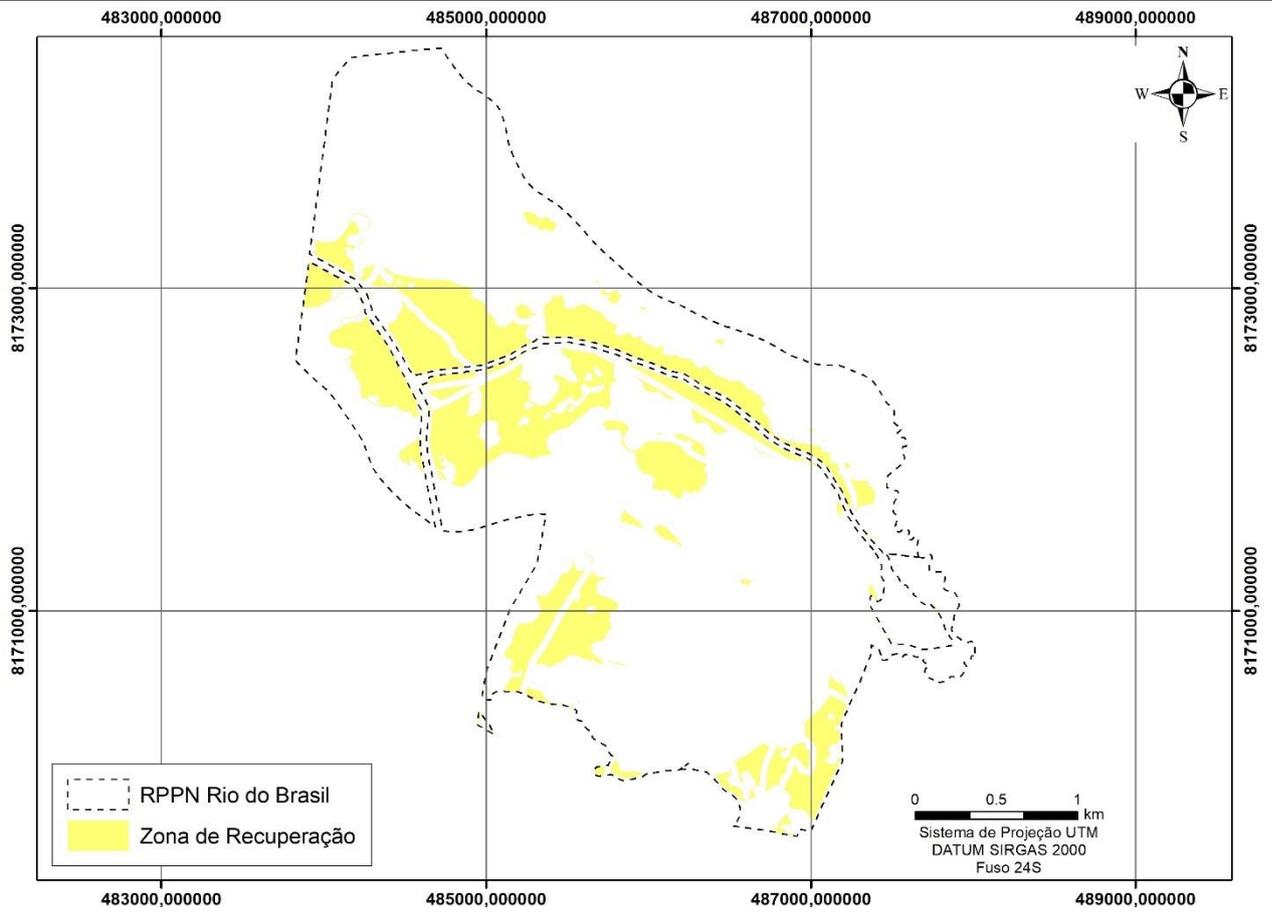


Figura 21. Zona de Recuperação.

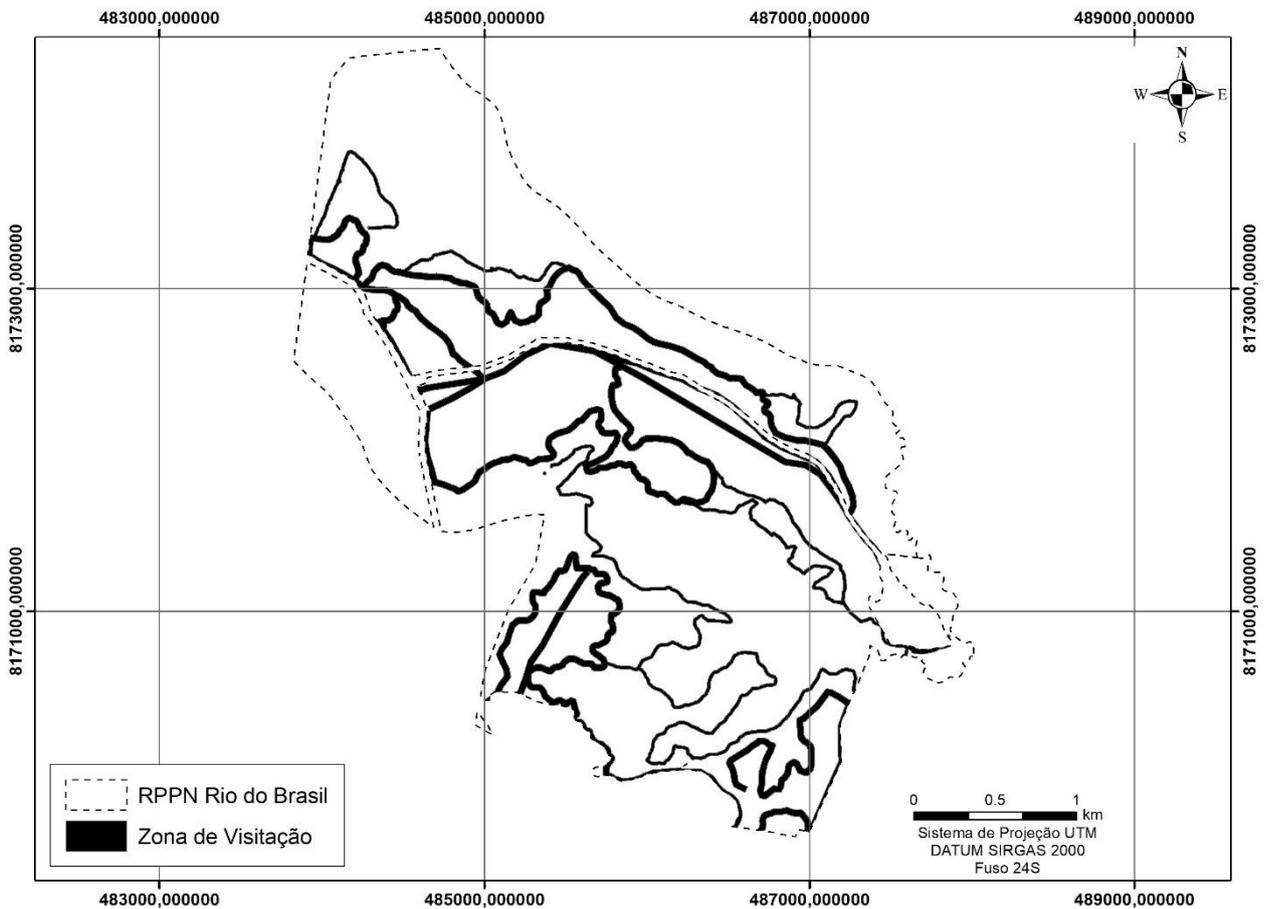


Figura 20. Zona de visitação.

3.2.1. CRITÉRIOS UTILIZADOS

Zona de Proteção, Visitação e Recuperação

Critérios:

Zona de Proteção: Nesta zona estão incluídas as áreas de maior relevância ecológica e as áreas mais conservadas da RPPN Rio do Brasil, para fazer parte dessa categoria a área deve:

- Estar com a vegetação em no mínimo estágio médio de regeneração.
- Estar afastada pelo menos 10m de qualquer trilha de visitação.
- Não ser um ponto de visitação.
- Estar afastada 20m de qualquer estrada.
- Não possuir qualquer espécie de cultivo agrícola ou pecuária.

Zona de Visitação: Nesta zona estão incluídas as áreas destinadas a receber os visitantes da RPPN Rio do Brasil, tanto para recreação e prática de esportes, quanto para a educação ambiental. Nessa zona estão incluídas áreas que estão dentro do perímetro da RPPN Rio do Brasil, como também todo o restante da área da sede administrativa. As áreas destinadas a visitação são:

- Todas as trilhas ou acessos da RPPN mais 10 metros das margens adjacentes
- Todas as estradas internas da RPPN mais 20 metros das margens adjacentes
- Todas as pontes, passarelas e decks e mais 10 metros das margens adjacentes
- Leito de rios onde é possível navegar com caiaque
- Toda a área da sede administrativa e áreas da propriedade que não são RPPN

O objetivo dessa zona é garantir que a RPPN atue como ferramenta de aproximação do visitante com a biodiversidade da Mata Atlântica, devendo ter elementos de interpretação ambiental, além do monitoramento e controle dos impactos (positivos e negativos) da atividade turística. A Zona de Visitação deve garantir ao visitante beleza cênica, a exploração de diversas atividades de turismo de baixo impacto (contemplação, caminhadas em trilhas, observação de aves), gerar potencial educacional através da conservação da biodiversidade, além de criar potencial de pesquisas em uso público.

Zona de Recuperação: Nas zonas de recuperação incluem-se as áreas de vegetação da RPPN Rio do Brasil que se encontram com a necessidade de intervenção antrópica para regular ou acelerar o processo de regeneração. Essas áreas devem:

- Estar com vegetação em estágio de regeneração inferior a intermediário
- Estar com voçorocas ou processos erosivos ativos
- Estar com presença de espécies exóticas

3.2.2. NORMAS DE USO

Zona de Proteção, Visitação e Recuperação

Normas:

Zona de Proteção: Devido a grande importância dos fragmentos remanescentes de mata atlântica para a fauna e flora do nosso país as zonas de proteção terão regras mais rígidas para qualquer tipo de intervenção humana, sendo permitido apenas:

- Pesquisa científica
- Monitoramento de fauna e flora
- Fiscalização contra crimes ambientais
- A visitação só será permitida para atividade de baixo impacto, como observação da vida silvestre, desde que autorizada pela gestão da RPPN e sempre com a presença de um guia autorizado.

É vedado o pisoteio, exceto para atividades de pesquisa e de educação ambiental, quando as mesmas não representarem impacto para esses ambientes; 2. É vedado o plantio de espécies de plantas invasoras, mesmo para fins de “recuperação”; 3. É vedada a entrada de animais domésticos, exceto para cães guias acompanhando deficientes visuais; 4. É vedada a abertura de novas estradas; 5. O uso de fogo como ferramenta de manejo deve ser incorporado dentro das premissas de Manejo Integrado do Fogo e aplicado apenas quando houver necessidade absoluta de diminuição do material combustível; 6. : É vedada a coleta de exemplares da fauna e flora sem a expressa autorização do SISBIO e dos responsáveis pela RPPN.

Zona de Visitação: É vedada a entrada de animais domésticos de qualquer espécie ou origem; 2. É vedado aos visitantes transitarem fora das áreas delimitadas para uso turístico; 3. É vedado aos visitantes retirarem, capturarem ou coletarem, a

quaisquer motivações, animais e plantas na RPPN; 4. É vedado aos visitantes o uso de fogo; 5. É vedado aos visitantes o uso de qualquer arma ou instrumento passível de causar ferimentos a animais ou danos à vegetação; 5. Os visitantes devem desenvolver a visita acompanhados por monitores.

Zona de Recuperação:

É vedada a introdução de espécies invasoras, mesmo a título de “recuperação” de áreas degradadas; 2. São vedadas atividades que possam ampliar o impacto já existente na RPPN, sendo permitidas atividades voltadas ao turismo de baixo impacto, ao eventual deslocamento no interior da propriedade e de ações de manejo da biodiversidade.

3.3. PROGRAMAS DE MANEJO

Nome do Programa: Programa de Proteção					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Fiscalização e rondas na RPPN	Início: 1º semestre de 2020	150.000,00/ano	Não	Próprio
2	Combate à caça	Início: 1º semestre de 2020	25.000,00	Sim	Próprio
3	Manutenção de cerca e aceiros	Início: 1º semestre de 2020	2.000,00/ano	Não	Próprio
TOTAL			177.000,00		
Infraestrutura: Todas as casas e área administrativa estão localizada fora da área de RPPN.					
Observação:					

Nome do Programa: Programa de Visitação					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Identidade visual e Sinalização	Início: 1º semestre	R\$ 10.000,00	Não	Próprio

		de 2020			
2	Manejo de trilhas e pontos de visitação	Início: 1º semestre de 2020	R\$ 150.000,00/ano	Não	Próprio
3	Torres de Observação	Início: 2º semestre de 2020	R\$ 80.000,00	Sim	Próprio
4	Tenda Cultural do Cacau	Início: 2º semestre de 2020	R\$ 80.000,00	Sim	Próprio
TOTAL			R\$ 310.000,00		
<p>Infraestrutura: Serão construídas 2 torres de observação para serem usadas nas atividades de fiscalização contra caça, tráfico de animais e incêndios, assim como a visitação turística com fins de contemplação da floresta e observação de aves.</p> <p>Será construída uma pequena benfeitoria para receber visitantes e ser demonstrada a história e importância do cacau para a Bahia e o Brasil. Essa benfeitoria será construída onde hoje é uma cabruca abandonada no interior da RPPN.</p> <p>Observação: Não serão derrubadas árvores nativas ou abertas novas áreas para a construção das torres e do centro cultural do cacau</p>					

Nome do Programa: Programa de Pesquisa e Educação Ambiental					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Registro fotográfico da Fauna	Início: 1º semestre de 2020	R\$ 20.000,00	Não	Próprio
2	Monitoramento de Primatas	Início: 1º semestre de 2020	R\$ 20.000,00	Sim	Próprio
3	Curso Guarda-parques	Início: 1º semestre de	R\$ 5.000,00	Não	Parceria 1

		2020			
4	Capacitação Ecológica	Início: 1º semestre de 2020	R\$ 2.000,00	Não	Próprio
TOTAL			R\$ 47.000,00		
Infraestrutura: Serão utilizadas as infraestruturas já existentes na propriedade.					
Observação:					

Nome do Programa: Programa de Administração					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico (sim ou não)	Fonte do Recurso (Própria ou Parceria)
1	Capacitação continuada em Segurança no trabalho	Início: 1º semestre de 2020	R\$ 2.000,00/ano	Não	Próprio
2	Capacitação continuada em primeiros-socorros	Início: 1º semestre de 2020	R\$ 2.000,00/ano	Não	Próprio
TOTAL			R\$ 4.000,00/ano		
Infraestrutura: Da propriedade					
Observação: Cursos para colaboradores e parceiros					

3.4. PROJETOS ESPECÍFICOS

Nº	Título do Projeto	Objetivo
----	-------------------	----------

1	Combate à caça na costa do Descobrimento	Combater a caça no território com o auxílio de outras unidades de conservação, polícia e órgãos fiscalizadores.
2	Torres de Observação	Construir estrutura de madeira suspensa em uma das trilhas para visitação e educação ambiental.
3	Tenda Cultural do Cacau	Construir benfeitoria de madeira para contextualizar a importância do cacau para o extremo sul da Bahia e para todo o mundo
4	Monitoramento de Primatas	Senso das populações de macaco-prego-de-topete e Guigó na RPPN Rio do Brasil

Observação:

A pesquisa científica é incentivada da Rio do Brasil e outros projetos que podem vir a surgir por demanda espontânea serão analisados pelo corpo gestor da RPPN para posterior autorização.